



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ANTROPOLOGIA

COMPONENTE	PERÍODO	CONTEÚDO (EMENTA)	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO	P1	Introdução aos fundamentos teóricos e metodológicos da antropologia. O princípio da alteridade. Trabalho de campo. Diversidade e cultura. Etnocentrismo. Os primórdios da antropologia. Os relatos dos viajantes. Ciências sociais versus ciências naturais. Animalidade versus humanidade. O Evolucionismo: os precursores da antropologia e as críticas posteriores.	<ul style="list-style-type: none">• BOAS, Franz. <i>Antropologia Cultural</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. Organização: Celso Castro.• CARDOSO, Ruth (Org.). <i>A aventura Antropológica: teoria e pesquisa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.• FRY, Peter. "Feijoada e 'Soul Food': notas sobre a manipulação de símbolos étnicos e nacionais". In: <i>Para Inglês Ver. Identidade política na cultura brasileira</i>. Rio de Janeiro, Zahar Ed. Zahar, 1982.• GEERTZ, Clifford. "O Impacto do Conceito de Cultura sobre o conceito de Homem". <i>A Interpretação das Culturas</i>. Rio de Janeiro: LCT, 1989. pgs. 46-66.• LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. 14ª ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.• MATTA, Roberto da. <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i>. 3ªed., Petrópolis: Vozes, 1983.• MATTA, Roberto da. Você tem cultura? In: <i>Exploração da Sociologia Interpretativa</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.• MINER, Horace. <i>YOU AND THE OTHERS - Readings in Introductory Anthropology</i>. In: ROONEY, A. K., VORE, P. L. de, Cambridge: 1976.• OLIVEIRA, Roberto Cardoso. <i>O trabalho do antropólogo</i>. 2ª ed., São Paulo: UNESP, 2000.• ROCHA, Everardo P. Guimarães. <i>O que é etnocentrismo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1999. Col. Primeiros Passos.• SILVA, Inayá Bittencourt e. Franz Boas e os sentidos contemporâneos do culturalismo. <i>Revista UNIARA</i>, n. 17/18, 2005/2006.• BOAS, Franz - "Os objetivos da etnologia" e "O método	<ul style="list-style-type: none">• CHAUI, Marilena. <i>Brasil: mito fundador e sociedade autoritária</i>. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.• OLIVEIRA, Roberto Cardoso. <i>Identidade, Etnia e Estrutura Social</i>. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1976.• SCHWARCZ, Lília Katri Moritz. <i>Complexo de Zé Carioca: notas sobre uma identidade mestiça e malandra</i>. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, São Paulo, ano 10, n.29, p.49-63, 1995.

			<p>comparativo”. In: “Race, Language and Culture”. New York, Macmillan Company, 1940</p> <ul style="list-style-type: none"> • FRAZER, James. <i>O ramo de ouro, RJ, Guanabara, 1982.</i> • MEAD, Margaret - Sexo e temperamento. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1976 • MORGAN, Lewis, <i>A sociedade primitiva</i>, Lisboa, Presença, 1974. • BENEDICT, Ruth - Padrões de cultura. Lisboa, Livros do Brasil, 1934 (“Introdução”) • BENEDICT, Ruth - “O Crisântemo e a espada”. Perspectiva, São Paulo, 1972. • GOULD, Stephen Jay. “Evolução humana” in <i>Darwin e os grandes enigmas da vida</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1992, p. 39-70 • GOULD, Stephen Jay. <i>A falsa medida do homem</i>. Cap 1 “Introdução”, p. 1-14, Cap. 4 “Medindo corpos: dois estudos sobre o caráter simiesco dos indesejáveis”, p. 109-146 • INGOLD, Tim, “Humanidade e animalidade” in <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, n. 28, 1995, p. 39-53 • LARAIA, Roque de Barros, “Como opera a cultura” in <i>Cultura – um conceito antropológico</i>, Zahar, RJ, 2007 [1932]. • LÉVI-STRAUSS, C. “Jean-Jacques Rousseau, fundador das ciências do homem” in <i>Antropologia cultural dois</i>, RJ, Tempo Brasileiro, 1976, p. 41-51 • LÉVI-STRAUSS, C. “Raça e História” in <i>Antropologia cultural dois</i>, RJ, Tempo Brasileiro, 1976. • SCHWARCZ, Lilia Moritz, “As teorias raciais, uma construção histórica de finais do século XIX” in <i>Raça e diversidade</i>, SP, Edusp, 1996, p. 147-185 	
FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO	P1	<p>As revoluções dos séculos XVIII e XIX (científicas, políticas e econômicas). O conhecimento científico: o debate do século XIX. A ciência da Sociedade. Os precursores da Sociologia. Comte, Durkheim e o Positivismo. Pressupostos teóricos e metodológicos. Conceitos básicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ARON, Raymond. <i>As Etapas do Pensamento Sociológico</i>. 2ª Ed., São Paulo: Martins Fontes, 1987. • DURKHEIM, E. <i>As Regras do Método Sociológico</i>. 9ª Ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1978. • GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005. • MARTINS, Carlos B. <i>O que é Sociologia</i>. 4ª Ed., São Paulo: Brasiliense, 1995. Col. Primeiros Passos. • ABEL, Theodor. <i>Os Fundamentos da Teoria Sociológica</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1972. • BOUDON, Raymond, BOURRICAUD, François. <i>Dicionário crítico de Sociologia</i>. 2ª Ed., São Paulo: Ed. Ática, 2004. • DIAS, Edmundo F., CASTRO, Maria de A. <i>Introdução ao Pensamento Sociológico</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 	<ul style="list-style-type: none"> • COSTA, Cristina. <i>Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade</i>. 2ª Ed, São Paulo: Editora Moderna, 1997. • FORACCHI, M. M. & MARTINS, José de Souza. <i>Sociologia e Sociedade: Leituras de introdução à sociologia</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2000. • GALLIANO, A. G. <i>Introdução à Sociologia</i>. São Paulo: Harbra, 1981. • LALLEMENT, Michael. <i>História</i>

		Análise comparativa.	<p>1975, p.13-35.</p> <ul style="list-style-type: none"> • DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. In: GIANNOTTI, José Artur (Org.). <i>Émile Durkheim</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção Os Pensadores. p.203-245. • FIGUEIREDO, Vilma. <i>A ciência da sociedade</i>. Caxambu: ANPOCS, 2002. mimeo. • HOBBSAWM, E. J. A origem da revolução industrial. In: Da revolução Industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. • HORKHEIMER, M., & Adorno, T. W. Temas Básicos da Sociologia. São Paulo: Cultrix, 1973. • MARCELINO, Nelson C. Introdução às Ciências Sociais. 5ªed., Campinas: Papirus, 1994. • RODRIGUES, José Albertino. Introdução: a Sociologia de Durkheim. In: RODRIGUES, José Albertino (Org.). <i>Émile Durkheim: Sociologia</i>. 9ª ed., São Paulo: Ed. Ática, 2005. Coleção Grandes Cientistas Sociais. p.7-38 • RODRIGUES, José Albertino. Objeto e método. In: RODRIGUES, José Albertino (Org.). <i>Émile Durkheim: Sociologia</i>. 9ª ed., São Paulo: Ed. Ática, 2005. Coleção Grandes Cientistas Sociais. p.41-70. • RODRIGUES, José Albertino. Divisão do Trabalho e Suicídio. In: RODRIGUES, José Albertino (Org.). <i>Émile Durkheim: Sociologia</i>. 9ª ed., São Paulo: Ed. Ática, 2005. Coleção Grandes Cientistas Sociais. p.73-143. 	<p>das Idéias Sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2003. V 1 e 2.</p> <ul style="list-style-type: none"> • MILLS, Wright C. Sobre o artesanato intelectual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. • QUINTANEIRO, Tânia. BARBOSA, Maria Lígia, OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. • SOUTO MAIOR, Heraldo et al. <i>Sociologia: uma bússola para um novo mundo</i>. São Paulo: Thonson, 2006. • TIMASHEFF, N. Teoria Sociológica. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.
FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO POLÍTICO	P1	Estado e a sociedade em Platão e Aristóteles; Maquiavel e a política; o homem e o Estado em Hobbes, a tripartite do poder; a propriedade privada e a liberdade em Locke; o homem, a sociedade e o Estado em Rousseau. A democracia em Tocqueville. O estado para Marx.	<ul style="list-style-type: none"> • BOBBIO, Norberto (1998). O significado da política. In: O que é política. Lúcio Alcântara, org. Brasília: Instituto Tancredo Neves. P. 21-37. • CHEVALLIER, Jean-Jacques. (1982). História do pensamento político: da Cidade-Estado ao apogeu do Estado-Nação monárquico. Tomo 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. • FERRAZ JR., Tercio Sampaio (1998). Política e ciência política. In: O que é política. Lúcio Alcântara, org. Brasília: Instituto Tancredo Neves. P. 39-48. • LOCKE, J. Segundo tratado do Governo. São Paulo: Martins Fontes. • MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Cultrix. • MONTESQUIEU. Os Pensadores. (2005). São Paulo: Nova Cultural. • ROSSEAU, Jean-Jacques. O Contrato Social. São Paulo: Húmus. • WEFFORT, Francisco. (2003). Os clássicos da política. V. 1. 	<ul style="list-style-type: none"> • BOBBIO, Norberto. (1994). A Teoria das/Formas de Governo. Brasília: Editora da UnB. • RIBEIRO, João Ubaldo. (1998). Política: quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

<p>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</p>	<p>P1</p>	<p>Iniciação às práticas de construção do trabalho científico. O que é ciência social, antropologia, etnografia, etnologia e trabalho de campo. Observação das regras normativas de apresentação de resumo, resenha, artigo, sinopse, fichamento, ensaio. Realização de pesquisa bibliográfica e orientação para o uso da biblioteca. Estudo e aplicação das principais normas técnicas bibliográficas. Uso de técnicas audiovisuais</p>	<p>São Paulo: Ática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1988. • BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo: Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007. • BONETTI, Alinne; FLEISCHER, Soraya. Entre Saias justas e jogos de cintura. Florianópolis/Santa Cruz do Sul: UNISC/ Editora Mulheres, 2007 • DAMATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. • EVANS-PRITCHARD, E. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: Bruxarias, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Zahar, 1978, pp. 243-255. • FLEISCHER, Soraya. Sangue, leite e quarentena: Notas etnográficas sobre o puerpério na cidade de Melgaço, Pará. Campos 8(2), 2007, pp. 81-97. http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/campos/article/viewFile/11169/7772 • GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2000. • HORTON, Paul; HUNT, Chester. Sociologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. • LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992. • LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1989. • LOBO, Andréa Souza de. Entre o familiar e o exótico: compartilhando experiências de campo na Boa Vista, Cabo Verde. In: BONETTI, Alinne; FLEISCHER, Soraya. Entre Saias justas e jogos de cintura. Florianópolis/Santa Cruz do Sul: UNISC/ Editora Mulheres, 2007, pp. 207-227. • MINNER, Horace. Body Ritual among the Nacirema. In American Anthropologist, vol. 58 (1956). • NUNES, Edson. A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. • OLIVEIRA, Jorge L. de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. • PRESTES, Maria Lucia de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos 	<ul style="list-style-type: none"> • CHAZAN, Krakowski Lilian. Vestindo o jaleco: reflexões sobre a subjetividade e a posição do etnógrafo em ambiente médico. In: Cadernos de Campo, nº 13: 15-31, São Paulo: USP, 2005. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/da/cadcam/ed_ant/revistas_completas/13.pdf. • BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. • ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 2001. • FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Tradução: Paula Siqueira. Cadernos de Campo, nº 13: 155-161, São Paulo, USP, 2005. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/da/cadcam/ed_ant/revistas_completas/13.pdf. • FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Míriam L. Moreira (orgs.) Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Algumas considerações sobre o uso de imagem fotográfica na pesquisa antropológica. Campinas, SP: Papyrus, 1998. pp. 197-212. • FLICK, Uwe. Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004. • GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar: como
--	-----------	--	--	--

			<p>textos, da escola à academia. 2ª ed. Ver. Atual. e ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SCHNEIDER de SÁ, Elizabeth (coord.) et al. Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994. • VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. p. 36-46. • VICTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva & HASSEN, Maria de Nasaré Agra. Método Etnográfico de Pesquisa. In Pesquisa Qualitativa em Saúde. Uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. • ZALUAR, A. Introdução. In ZALUAR, A. Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1990 pp. 9-15. 	<p>fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <ul style="list-style-type: none"> • LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991. • RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. Colaboradores José Augusto de Souza Peres (et al). 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	P1	Estudo das principais formas históricas do discurso filosófico e científico, desde as primeiras manifestações gregas até a atualidade. Conhecimento científico versus senso comum. Ciência versus Religião.	<ul style="list-style-type: none"> • ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. São Paulo. Loyola. 2000. • BACHELARD, Gaston. A Formação do espírito científico. Rio de Janeiro. Contraponto. 2002. • PLATÃO. Teeteto. Tradução de Ernesto Rodrigues Gomes. Lisboa/Portugal: Edições Colibri, 1992. • _____. A República. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000. • MONTAIGNE, Michel. Ensaio. 3ª ed. São Paulo: Editora Abril, 1984. (Coleção 'Os Pensadores'). • KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Tradução de Valério Rohden e Udo Mardur Moosburger. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 2000. • NIETZSCHE, Friedrich. A Genealogia da Moral. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. • _____. A Gaia Ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. • _____. Para Além do Bem e do Mal. São Paulo: Ed. Escala, 2006. • TARNAS, Richard. A Epopéia do Pensamento Ocidental: para compreender as idéias que moldaram nossa visão de mundo. Tradução de Beatriz Sidou. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. • BACON, Francis. Novo Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Tradução de José Aluysio Reis. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999. (Coleção 'Os Pensadores'). • DESCARTES, René. Discurso do Método. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000. 	<ul style="list-style-type: none"> • ARAÚJO, Inês Lacerda. Introdução à Filosofia da Ciência. Curitiba. UFPR. 2003. • BASTOS, Cleverson L. Filosofia da Ciência. Petrópolis. Vozes. 2008. • CALEFATO, Patrícia; PONZIO, Augusto; PETRILLI, Susan. Fundamentos de Filosofia da Linguagem. Petrópolis. Vozes. 2007. • FREIRE-MAIA, Newton. A Ciência por dentro. Petrópolis. Vozes. 1991. • HESSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. São Paulo. Martins Fontes. 1988. • LOSEE, John. Introdução histórica à filosofia da ciência. Belo Horizonte. Itatiaia. 2000. • ZILLES, Urbano. Teoria do conhecimento e teoria da ciência. São Paulo. Paulus. 2005. • JAGER, Werner. A Paidéia – A Formação do Homem Grego. Tradução de Artur Parreira. 4ª ed. São Paulo:

			<p>(Coleção 'Os Pensadores').</p> <ul style="list-style-type: none"> • BACHELARD, Gaston. A Filosofia do não. Tradução de Joaquim José Moura Ramos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção 'Os Pensadores'). • _____. O Novo Espírito Científico. Tradução de Joaquim José Moura Ramos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção 'Os Pensadores'). • HABERMAS, Jurgen. Conhecimento e Interesse. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção 'Os Pensadores'). • ALVEZ, Rubem. Filosofia da Ciência – Introdução ao Jogo e a suas Regras. 14ª ed.:Edições Loyola, 2006. • NAGEL, Ernst. Filosofia da Ciência. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. 2ª ed. São Paulo: ..., 1975. • FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 14ª ed.: Edições Loyola, 2006. 	<p>Martins Fontes, 2003.</p> <ul style="list-style-type: none"> • REALE, Giovanni. História da Filosofia. Volumes I, II e III. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 1990. (Coleção Filosofia).
<p>TEORIA ANTROPOLÓGICA CLÁSSICA</p>	P2	<p>Antropologia Inglesa de Rivers à Malinowski. Antropologia Estadunidense: Franz Boas, Edward Sapir, Ruth Benedict e Margaret Mead.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BOAS, Franz - "Os objetivos da etnologia" e "O método comparativo". In: "Race, Language and Culture". New York, Macmillan Company, 1940 • FRAZER, James. <i>O ramo de ouro</i>, RJ, Guanabara, 1982. • MEAD, Margaret. <i>Sexo e temperamento</i>. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1976 • MORGAN, Lewis, <i>A sociedade primitiva</i>, Lisboa, Presença, 1974. • BENEDICT, Ruth. <i>Padrões de cultura</i>. Lisboa, Livros do Brasil, 1934 ("Introdução") • EVANS-PRITCHARD, E. E. - <i>Os Nuer</i>. São Paulo, Perspectiva, 1978 (Cap. 3 • "Tempo e Espaço") • GLUKMAN, Max - "Ordem e rebelião na África tribal" - (Cap.3- "Rituais de rebelião no sudeste da África") • GOULD, Stephen Jay. "Evolução humana" in <i>Darwin e os gr</i> • <i>andes enigmas da vida</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1992, p. 39-70 • GOULD, Stephen Jay. <i>A falsa medida do homem</i>. Cap 1 "Introdução", p. 1-14, Cap. 4 "Medindo corpos: dois estudos sobre o caráter simiesco dos indesejáveis", p. 109-146 • INGOLD, Tim, "Humanidade e animalidade" in <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, n. 28, 1995, p. 39-53 • MALINOWSKI, Bronislaw – <i>Os Argonautas do Pacífico Ocidental</i>, São Paulo, Abril, Coleção Os Pensadores, 	<ul style="list-style-type: none"> • BENEDICT, Ruth - "O Crisântemo e a espada". Perspectiva, São Paulo, 1972. • EVANS-PRITCHARD, E. E. - "Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande". Rio de Janeiro, Zahar. (Cap. "A noção de bruxaria como explicação de infortúnios") • GEERTZ, Clifford. "Os usos da diversidade". In: GEERTZ, Clifford. <i>Nova luz sobre a Antropologia</i>. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001, pp. 68-85. • LÉVI-STRAUSS, C. "Jean-Jacques Rousseau, fundador das ciências do homem" in <i>Antropologia cultural dois</i>, RJ, Tempo Brasileiro, 1976, p. 41-51 • LÉVI-STRAUSS, C. "Raça e História" in <i>Antropologia cultural dois</i>, RJ, Tempo Brasileiro, 1976. • CARDOSO de Oliveira,

			<p>1977 (“Introdução” e Cap. III - “Características essenciais do Kula”)</p> <ul style="list-style-type: none"> • RADCLIFFE-BROWN, A.- Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis, Vozes 1973 (Cap. 1 - “O irmão da mãe na África do Sul”; Cap. 5 – Nota adicional sobre os parentescos por brincadeira”, Cap.6- “A teoria sociológica do totemismo”. Cap. 9 - “Sobre o conceito de função nas Ciências Sociais”; Cap. 10 - “Sobre a Estrutura Social”) • RADCLIFFE-BROWN, A - “Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento”. “O método comparativo em Antropologia Social”. In: “Radcliffe-Brown”. Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, Ática, 1978 • BOAS, Franz. Franz Boas. Antropologia Cultural (organizado por Celso Castro). Rio de Janeiro: Zahar, 2004. • BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Lisboa, Livros do Brasil, 2000. • Carvalho, E. (org). Antropologia Econômica. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1978. • Geertz, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. • Godelier, Maurice. Godelier: antropologia (organizado por Edgard de Assis Carvalho). São Paulo: Ática, 1981. • Gluckman, Max. Rituais de rebelião no sudeste da África. ----- • Leach, Edmund. Leach: antropologia (organizado por Roberto da Matta). São Paulo: Ática, 1983. • _____. Repensando a Antropologia. São Paulo: Perspectiva, 1974. • _____. Cultura e Comunicação. A lógica pela qual os símbolos estão ligados. Uma introdução ao uso da análise estruturalista em Antropologia Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. • Lévi-strauss, Claude. Antropologia Estrutural I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. • _____. Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. • _____. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus, 1989. • Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974 (2 volumes). • Meillassoux, Claude. Mulheres, celeiros e capitais. Lisboa: Edições 70, ---- 	<p>Roberto. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geertz, Clifford. O Saber Local. Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997. • Gluckman, Max. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna” in Feldman-Bianco, Bela (org.) Antropologia das Sociedades Contemporâneas, Global Universitária, São Paulo, 1987. • KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. • MERCIER, Paul. História da antropologia, Rio de Janeiro, Eldorado, 1974, • MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis, Vozes, 1981. • Mauss, Marcel & Hubert, Henri. Sobre o sacrifício. São Paulo: Cosac Naify, 2005. • Mauss, Marcel. Ensaio de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981. • Shapiro, Harry (org.) Homem, Cultura e Sociedade. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972. <p>MATERIAL AUDIOVISUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Nanook do Norte” - Documentário de Robert Flaherty, 1922 • “Furyo” - Ficção de Nagisa Oshima, 1983
--	--	--	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • “A festa da moça” - Documentário de Vincent Carelli, 1990. • “Hans Staden” – Filme de ficção de Luís Alberto Pereira, 1999
TEORIA SOCIOLOGICA CLÁSSICA	P2	<p>O subjetivismo na escola alemã: Simmel e Weber. A síntese marxista. A escola de Chicago e a Sociologia americana. Pressupostos teóricos e metodológicos. Conceitos básicos. Análise comparativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • COHN, Gabriel. Introdução. In: COHN, Gabriel., FERNANDES, Florestan. Max Weber. 7ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999. Coleção Grandes Cientistas Sociais. p. 7-34. • FIGUEIREDO, Vilma. <i>A ciência da sociedade</i>. Caxambu: ANPOCS, 2002. mimeo. • GIANNOTTI, José Artur. Marx: vida e obra. In: GIANNOTTI, José Artur (Org.). Karl Marx. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção Os Pensadores. Vol.I, p.5-19 (V-XIX). • GORENDER, Jacob. Marx: introdução. In: MARX, Karl. São Paulo: Abril Cultural, 1982, Coleção Os Economistas. P.7-23 (VII-XXIII). MALAGODI, Edgard (et al.), São Paulo: Abril Cultural, 1982. p.3-21. • MARX, Karl. Para a Crítica da Economia Política. In: MARX, Karl. Para a crítica da Economia Política; Salário, preço e lucro; O rendimento e suas fontes. Traduções: • MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. <i>A Ideologia Alemã</i>. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. • MARX, Karl. A mercadoria: os fundamentos da produção da sociedade e do seu conhecimento. In: FORACCHI, M.M., MARTINS, J. S., <i>Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia</i>. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos editora, 1999. p.53-87. • MARX, K. Os manuscritos econômicos – Filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção Os Pensadores. • MARX, K., ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. In: Cartas Filosóficas e outros escritos. São Paulo: Grijalbo, 1977. • MARX, K. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. • MARX, Karl. Guerra civil em França. In: IANNI, (org.). São Paulo: Ática, 1979. Coleção Grandes cientistas sociais. Vol. 10. • MARX, Karl. O capital: crítica da Economia Política. 21ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Livro Primeiro: o processo de produção do capital, Vol. I. • WEBER, Max. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i>. 15ª ed. São Paulo: Editora Pioneira, 2000. 	<ul style="list-style-type: none"> • ARON, R. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999 • BOTTOMORE, Tom. <i>Karl Marx</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. • FERNANDES, Florestan. (org.), <i>Marx e Engels: história</i>. São Paulo: Ática, 1984. • GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2005. • GIDDENS, A., TURNER, J. (Orgs.) <i>Teoria Social Hoje</i>. São Paulo: UNESP, 1999. • IANNI, O. <i>Marx</i>. Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo: Ática, 1980. • QUINTANEIRO, Tânia. BARBOSA, Maria Lígia, OLIVEIRA, Márcia Gardênia. <i>Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

			<ul style="list-style-type: none"> • WEBER, Max. <i>Ensaio de Sociologia</i>. 5ª Ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos editora, 1982. • WEBER, Max. <i>Ciência e Política: duas vocações</i>. São Paulo: Martin Claret, 2009. • WEBER, Max. <i>Economia e Sociedade</i>. Brasília: Editora UnB, 1991, Vol. 1. • WEBER, Max. <i>Metodologias das Ciências Sociais</i>. São Paulo: Cortez Editora e Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992. 	
TEORIA DO ESTADO	P2	<p>Introdução à teoria política. Estudo da concepção de Estado no pensamento liberal e liberal-democrático. O Estado em Marx. O marxismo; a teoria de elite; democracia representativa e participativa; a crise de legitimidade e de representação do Estado contemporâneo. Teoria do estado mínimo: o neoliberalismo e a globalização. Cultura e política nos movimentos sociais contemporâneos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Althusser, Louis (2007). <i>Aparelhos ideológicos de estado</i>. 10.ed São Paulo. Graal. • Anderson, Benedict (2008). <i>Comunidades Imaginadas</i>. São Paulo. Cia das Letras.. • Bobbio, Norberto (2009). <i>Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política</i>. São Paulo: Paz e Terra.. • Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2009) "Nação, sociedade civil, Estado e estado-nação: uma perspectiva histórica", março 2009. Disponível em http://www.bresserpereira.org.br/papers/2009/09.09.Nação_Sociedade_Civil_Estado_28abril.pdf • Foucault, Michel (2008). <i>Segurança, território, população</i>. São Paulo. Martins Fontes. • Gramsci, Antonio (2004). <i>Escritos Políticos vol. 1 e vol. 2</i>. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. • Marx, Karl e Friedrich Engels (1848 [1954]) <i>Manifesto do Partido Comunista</i>, São Paulo: Editora Vitória. Originalmente publicado em alemão, 1848. • Weber, Max (1921 [1999]) <i>Economia e Sociedade</i>. Brasília: Editora da UNB. • Weffort, Francisco (2006). In, <i>Os clássicos da política volume 2</i>. São Paulo: Ática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Balakrishnan, Gopal, org. (1996 [2000]) <i>Um Mapa da Questão Nacional</i>. Editora Contraponto. • Bobbio, Norberto (1967 [1976]) <i>O Conceito de Sociedade Civil</i>, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. • Bresser-Pereira, Luiz Carlos (2008) "Nacionalismo no centro e na periferia do capitalismo", <i>Revista Estudos Avançados</i>, 22 (62) janeiro-abril: 171-194. Disponível em www.bresserpereira.org.br. • Chatterjee, Partha. (2004) <i>Colonialismo, Modernidade e Política</i>. Salvador: SEPHIS - CEAO/UFBA. • Gramsci, Antonio (1968). <i>Maquiavel, a Política e o Estado Moderno</i>, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. • Gruppi, Luciano. (1978). <i>O conceito de hegemonia em Gramsci</i>. Rio de Janeiro: Graal. • Hobsbawn, Eric (1982). <i>A</i>

				<p><i>Era do Capital – 1848-1875.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portelli, Hughes (2002). <i>Gramsci e o Bloco Histórico.</i> São Paulo. Paz e Terra. • Taylor, Charles. (2005) <i>Hegel e a Sociedade Moderna.</i> Cap. "A Questão da Liberdade": 169-208. São Paulo: Edições Loyola.
SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM ANTROPOLOGIA	P2	<p>Métodos e técnicas de pesquisa em antropologia. Pesquisa de campo e observação participante. Etnografia. Diversidade de contextos de observação: aldeias, campos e cidades. Relação sujeito observado e observador. Instrumentos de pesquisa e coleta de dados: diário de campo, entrevistas, história oral e história de vida, etc. O uso da imagem na pesquisa antropológica. Ética no trabalho de campo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • GEERTZ, C. <i>A interpretação das culturas.</i> Rio, Zahar, 1978. (Cap. 1. "Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura") • LÉVI-STRAUSS, "O feiticeiro e sua magia" in <i>Antropologia Estrutural.</i> • LÉVI-STRAUSS, "Raça e História" in <i>Antropologia Estrutural Dois.</i> • MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Argonautas do Pacífico Ocidental.</i> Col. Os Pensadores, São Paulo, Ed. Abril, 1978. (Cap.: "Introdução, tema, método e objetivo da pesquisa") • MARCUS, George - "Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial". In: Revista de Antropologia, FFLCH/USP, vol. 34. 1991. • BRANDÃO, Carlos Rodrigues, <i>Pesquisa participante.</i> Brasiliense, SP, 1988. • CLIFFORD, James, <i>A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX</i>, UFRJ, RJ, 1998 • DA MATTA, Roberto - O ofício do etnólogo, ou como ter "anthropological blues". In NUNES, Edson O.(org.) - <i>A Aventura Sociológica.</i> Rio de Janeiro, Zahar, 1978. • DA MATTA, Roberto, <i>Relativizando – uma introdução à antropologia social</i>, Rocco, RJ, 1987. • FLEISCHER, S., SCHUCH, P. e FONSECA, C. <i>Antropólogos em ação: experimentos de pesquisa em Direitos Humanos</i>, UFRGS, Porto Alegre, 2007. • GEERTZ, C. <i>A interpretação das culturas.</i> Rio, Zahar, 1978. (Cap. 1. "Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura" e "Briga de galos") 	<ul style="list-style-type: none"> • CARDOSO, Ruth (org.)- A Aventura Antropológica. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. • SILVA, Vagner Gonçalves – O antropólogo e sua magia. São Paulo, EDUSP, 2000. • LÉVI-STRAUSS, Claude - Tristes Trópicos. São Paulo, Anhembi, 1957 (Cap. VI- "Como se faz um etnólogo" e Cap. XXVIII- "Lição de escrita") • MALINOWSKI, Bronislaw - Um diário no sentido estrito do termo. Rio de Janeiro, Record, 1997. • DA MATTA, Roberto - O ofício do etnólogo, ou como ter "anthropological blues". In NUNES, Edson O.(org.) - A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. • BRANDÃO C. R., <i>Diário de campo – a antropologia como alegoria</i>, Brasiliense, SP, 1982. • Ferrari, F, Turatti, C., Miraglia, P. e Macedo, V., "Ser Mix, Ser Diferentes, Ser Igual" in <i>Revista Sexta Feira</i>,

			<ul style="list-style-type: none"> • GEERTZ, c. <i>O saber local</i>, Vozes, Petrópolis, 1998. • GEERTZ, C. <i>Obras e vidas – o antropólogo como autor</i>, UFRJ, 2002. • GEERTZ, c. “Estar lá, escrever aqui” in <i>Revista Diálogo</i>, n. 3, vol.2, 1989. • GOLDMAN, Marcio, “Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos – etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia” in <i>Revista de Antropologia</i>, USP, SP, 2003. • MAGNANI, José Guilherme, “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana” in http://www.n-a-u.org/DEPERTOEDEDENTRO.html • MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. Col. Os Pensadores, São Paulo, Ed. Abril, 1978. • MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Um diário no sentido estrito do termo</i>. Record, RJ/SP, 1997 [tradução do original em inglês de 1967] • MARCUS, George - “Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial”. In: Revista de Antropologia, FFLCH/USP, vol. 34. 1991. • PEIRANO, Mariza, <i>A favor da etnografia</i>, RJ, Relume-Dumará, 1995. • SILVA, Glaucia (org.), <i>Antropologia extra-muros – novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos</i>, Paralelo 15/ABA, DF, 2008. • TRAJANO FILHO, Wilson, “Que barulho é esse, o dos pós-modernos?” in <i>Anuário Antropológico</i>, n. 86, UnB, Tempo Brasileiro, 1988. • ZALUAR, Alba (org.), <i>Desvendando Máscaras Sociais</i>, Francisco Alves, RJ, 1980. 	<p>n. 1, Pletora, SP, 1997.</p> <ul style="list-style-type: none"> • RIBEIRO, Darcy, <i>Diários Índios</i>, Companhia das Letras, SP, 1996 • KULICK, Don, <i>Travesti – prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil</i> - Fiocruz, 2008 (trad. Inglês – original de 1998) • LÉVI-STRAUSS, Claude - <i>Tristes Trópicos</i>. São Paulo, Anhembi, 1957 (Cap. VI- “Como se faz um etnólogo” e Cap. XXVIII- “Lição de escrita”) • PEIRANO, Mariza, <i>A teoria vivida e outros ensaios de antropologia</i>, Zahar, RJ, 2006. • MAGNANI, José Guilherme, “O velho e bom caderno de campo” in http://www.n-a-u.org/Magnanicadernodecampo.html
INTRODUÇÃO À ETNODOCUMENTAÇÃO	P2	Oralidade, visualidade e escrita como modos de conhecimento e expressão. Advento dos aparelhos de fotografia e do cinema no século XIX. Introdução à história da fotografia e do cinema. A câmera como instrumento de pesquisa e criação. Desenvolvimentos atuais dos aparelhos de captação de imagem e	<ul style="list-style-type: none"> • BARTHES, R. <i>A Câmara Clara</i>. São Paulo: Nova Froteira, 2000. • GALLOIS, Dominique T.e CARELLI, V.. Vídeo e Diálogo cultural – Experiência do Projeto Vídeo nas Aldeias. In: <i>Horizontes Antropológicos – Antropologia Visual</i>. Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 49-57, 1995. • GURAN, M. Notas de Pesquisa sobre a iniciação e o trabalho fotográfico de Pierre Verger no Benin. In <i>Cadernos de Antropologia e Imagem</i>, Rio de Janeiro, 7 (2): 105-114, 1998. • MOREIRA LEITE, M. L. Texto Visual e Texto Verbal. <i>Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais</i>. Bela Feldman-Bianco, Miriam L. Moreira Leite (orgs). Campinas, SP: Papyrus, 1998. pp.37-49. 	<ul style="list-style-type: none"> • AMORIM, L. Registro de manifestações artísticas e novas metodologias de pesquisa antropológica, 2001 • BARROS, A.M. de. Educando o Olhar: notas sobre o tratamento de imagens e pedagogia. <i>O Fotográfico</i>. • BÜHLER, M. A Aranha vive daquilo que tece. In <i>Escrituras da Imagem</i>. Sylvia C. Novaes[et al.](orgs) – São Paulo: Fapesp: Ed. da USP,

		som.	<ul style="list-style-type: none"> • MORITZ SCHWARCZ. L.K.O Olho do Rei. As construções iconográficas e simbólicas em torno de um monarca tropical: O Imperador D. Pedro II. pp.113-140. <i>In Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais</i>. Bela Feldman-Bianco, Miriam L. Moreira Leite (orgs). Campinas, SP: Papyrus, 1998. pp.37-49. • NOVAES, S. Caiuby. O uso da imagem na Antropologia. In <i>O Fotográfico</i>. Etienne Semain org. São Paulo; Hucitec, 1998. • RIAL, C. Sílvia. Por uma Antropologia do Visual Contemporâneo. In: <i>Horizontes Antropológicos – Antropologia Visual</i>. Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 93-99, 1995. • SEMAIN, E. No fundo dos Olhos: os futuros visuais da antropologia . In <i>Cadernos de Antropologia e Imagem</i>, Rio de Janeiro, 6 (1): 141-158, 1998. • SEMAIN, E. Um Retorno à “Câmara Clara”. Roland Barthes e a Antropologia Visual. In <i>O Fotográfico</i>. Etienne Semain org. São Paulo: Hucitec, 1998. • VÉRICOURT, V. de. Imagens e Santos nos Andes: abordagem teórica e problemas metodológicos em torno de uma peregrinação. In <i>Cadernos de Antropologia e Imagem</i>, Rio de Janeiro, 6 (1): 49- 63, 1998. 	<p>2004.</p> <ul style="list-style-type: none"> • CARDARELLO, A.; FONSECA Et al.. Nos Bastidores de um vídeo etnográfico. In <i>In Desafios da Imagem</i>, SP: Papyrus, 1998. pp.269-287. • GALANO, A. M. Iniciação à pesquisa com imagens. In <i>Desafios da Imagem</i>, SP: Papyrus, p. 173-193. • PATRIMÔNIO IMATERIAL. Revista Tempo Brasileiro, R. J., 147:129/139, out.-dez., 2001.
TEORIA ANTROPOLÓGICA I	P3	O racionalismo francês (das representações coletivas ao estruturalismo) e o estrutural-funcionalismo inglês (função e estrutura social).	<ul style="list-style-type: none"> • CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “Tempo e tradição: interpretando a antropologia” (pp. 13-25). In: Sobre o pensamento antropológico. RJ: Tempo Brasileiro, 2003, 3ª. ed. • DURKHEIM, Emile. “Introdução: O objeto da pesquisa: Sociologia religiosa e teoria do conhecimento” (pp. V-XXVII); “As crenças propriamente totêmicas (cont.)”, Livro II, Cap. III” (pp. 137-154). In: As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. S. Paulo: Ed. Martins Fontes. 2003 • EVANS-PRITCHARD, Edward. “Antropologia social” (pp. 223-244). In <i>Desvendando máscaras sociais</i>. RJ: Livraria Francisco Alves editora, 1975. • FIRTH, Raymond W. “Estrutura e organização numa pequena comunidade”. In: <i>Elementos de organização social</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. • LÉVI-STRAUSS, Claude. “A análise estrutural em linguística e em antropologia” (pp. 45-70); “A estrutura dos mitos” (pp. 237-265) e “Introdução: História e Etnologia” (pp. 13-41). In <i>Antropologia estrutural</i>. RJ: Tempo Brasileiro, 1970. 	<ul style="list-style-type: none"> • DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. Rio de Janeiro: FGV, 1987. • _____. “Da divisão do trabalho social”. In: Durkheim. S. Paulo: Ed. Abril: Coleção Os pensadores, 1978. • EVANS-PRITCHARD, E. “Parentesco e comunidade local entre os Nuer”. In Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 1999. • LEACH, Edmund. “Repensando a Antropologia”. In Repensando a Antropologia. S. Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.

			<ul style="list-style-type: none"> • _____ . “Natureza e cultura” (pp. 41-49); “O problema do incesto” (pp. 50-63). In: As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982, 2ª ed. • MALINOWSKI, Bronislaw. “Introdução” (a Os argonautas do Pacífico Ocidental). In: Malinowski. S. Paulo: Ed. Abril: Coleção Os pensadores, 1978. • _____ . “A coleta e a interpretação dos dados empíricos” (pp. 143-158); “O papel do mito na vida” (pp. 159-168); “A teoria funcional”. (pp. 169-188) In: Eunice R. Durham (org.), Malinowski. Coleção grandes cientistas sociais. S. Paulo: Ática, 1986. • MAUSS, Marcel. “Esboço de uma teoria geral da magia” (IV- Análise e explicação da magia (pp. 126-173); Conclusão” (pp. 174-177); “Ensaio sobre a dádiva” (Introdução: Da dádiva e, em particular, da obrigação de retribuir os presentes) (pp. 185-229) e “As três obrigações: dar, receber, retribuir” (pp. 243-251) . In: Sociologia e antropologia, S. Paulo: Cosac Naify, 2003. • RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. ”Introdução” (pp. 07-41) e “Organização social das tribos australianas” (pp. 162-195). In Radcliffe-Brown. Júlio Cezar Melatti (org.). Coleção grandes cientistas sociais. S. Paulo: Ática, 1978. • _____ . “A posição atual dos estudos antropológicos” (pp. 177-194). In: Desvendando máscaras sociais. RJ: Livraria Francisco Alves editora, 1975. 	<ul style="list-style-type: none"> • LÉVI-STRAUSS, Claude. “Raça e História”. In Antropologia estrutural. RJ: Tempo Brasileiro, 1970. • MALINOWSKI, Bronislaw. “Características essenciais do kula”. In: Malinowski. S. Paulo: Ed. Abril: Coleção Os pensadores, 1978.
TEORIA SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA	P3	Principais escolas sociológicas do século XX. O Estrutural-Funcionalismo: Merton e Parsons. O Interacionismo Simbólico e suas derivações: Goffman. A sociologia de Norbert Elias. A sociologia de Pierre Bourdieu. A teoria de Michel Foucault. A teoria crítica da Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Marcuse, Benjamin). A sociologia	<ul style="list-style-type: none"> • ALEXANDER, Jeffrey. (1987). “O Novo Movimento Teórico”, in <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, nº 4, julho de 1987. • BOURDIEU, Pierre. (1990). <i>Razões Práticas. Sobre a Teoria da Ação</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense. • BOURDIEU, Pierre. (1989). <i>Coisas ditas</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense. • BOURDIEU, Pierre. (1996). <i>As regras da arte</i>. São Paulo: Cia das Letras. • CASTELLS, Manuel. (2002). <i>A era da informação: economia, sociedade e cultura</i>, Vol.1, São Paulo: Paz e Terra. • CASTELLS, Manuel. (2002). <i>A era da informação: economia, sociedade e cultura</i>, Vol.2, São Paulo: Paz e Terra. • CASTELLS, Manuel. (2002). <i>A era da informação:</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • CANCLINI, Nestor Garcia (1998). <i>Culturas Híbridas, estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. São Paulo: Edusp. • COULON, Alain. (1987). <i>Etnometodologia</i>. Petrópolis: Ed. Vozes. • DOMINGUES, José Maurício. (2001). <i>Teorias Sociológicas no Século XX</i>. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira • HAGUETTE, Teresa Maria Frota. (2003). <i>Metodologias qualitativas</i>

		<p>de Jürgen Habermas. A sociologia de Anthony Giddens.</p>	<p><i>economia, sociedade e cultura</i>, Vol.3, São Paulo: Paz e Terra.</p> <ul style="list-style-type: none"> • COULON, Alain. (1987). <i>Etnometodologia</i>. Petrópolis: Ed. Vozes. • DOMINGUES, José Maurício. (2001). <i>Teorias Sociológicas no Século XX</i>. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira. • ELIAS, Norbert (1994). <i>O Processo Civilizador</i>, vol 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. • ELIAS, Norbert. (1994). <i>O processo Civilizador</i>, vol 2. . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. • ELIAS, Norbert. (1994). <i>A sociedade dos indivíduos</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. • GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. (org). (1999). <i>Teoria Social Hoje</i>. São Paulo: Unesp. • GIDDENS, Antony. (1989). <i>A Constituição da Sociedade</i>. São Paulo: Ed. Martins Fontes. • GIDDENS, Antony. (1991). <i>As conseqüências da modernidade</i>. São Paulo: Unesp. • GOFFMAN, Erving. (1985). <i>A Representação do Eu na vida Cotidiana</i>. Petrópolis: Vozes. • GOFFMAN, Erving. (1988). <i>Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 	<p><i>na Sociologia</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • HARVEY, David. <i>A condição pós-moderna</i>. • SANTOS, Boaventura de Souza. <i>A crítica da razão indolente, contra o desperdício da experiência</i>.
<p>FORMAÇÃO ECONÔMICA E POLÍTICA DO BRASIL</p>	<p>P3</p>	<p>Estudos sobre a sociedade e as instituições coloniais no Brasil (cotidiano, escravidão, trabalho, religião, economia). Processo de construção da idéia de nação, enfocando as políticas de integração sócio-cultural (formação das fronteiras internas e externas, políticas linguísticas, raciais, culturais e identitárias). Industrialização e urbanização no século XX. Colonialismo interno (expansão da fronteira agrícola e migrações).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BRUM, Argemiro J. <i>O Desenvolvimento Econômico Brasileiro</i>. 19ª Ed., Editora Unijuí, 1998. • FURTADO, Celso. <i>Formação Econômica do Brasil</i>. 24ª Ed., São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1991. • GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. <i>Economia Brasileira Contemporânea</i>. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. • PRADO JÚNIOR, Caio. <i>História Econômica do Brasil</i>. 37ª Ed., São Paulo: Brasiliense, 1976. • PIRES, Marcos Cordeiro. <i>Economia Brasileira: da colônia ao governo Lula</i>. São Paulo: Saraiva, 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> • CANO, Wilson. <i>Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil – 1930/1970 – 1970/ 1995</i>, Campinas, São Paulo: IE. UNICAMP, 1998 (Coleção 30 anos de Economia – UNICAMP, 9). • FURTADO, Milton Braga. <i>Síntese da Economia Brasileira</i>. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000 • MELLO, João Manuel Cardoso de. <i>O Capitalismo Tardio</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982. • REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria

		Globalização e as dinâmicas atuais da sociedade brasileira.		(Orgs.). Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003.
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	P3	Concepções de leitura e de escrita. A relação autor, texto e leitor. A sociologia da leitura e da escrita. A antropologia da leitura e da escrita. Estruturação e argumentação do texto oral e escrito – objetividade, correção, coerência e concisão. Abordagem e produção de diferentes gêneros textuais acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> • BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. • DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros Textuais e Ensino. 2ªed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003 • KOCH, Ingedore V. ; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MACHADO, Anna Rachel. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2000 • MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, Parábola, 2008. • SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas. SP: Mercado de Letras, 2004. 	<ul style="list-style-type: none"> • FARIA, Evangelina Maria Brito de et al. Redação no vestibular da UFPB: estratégias de produção e critérios de avaliação. Recife: ed. Universitária de UFPE, 2008. • NICOLAU, Roseane Batista Feitosa. Gêneros: da realidade histórica à realidade discursiva. In: ALDRIGUE, Ana Cristina; ALVES, Eliane Ferraz (Orgs). Diálogos heterogêneos. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 2004.
INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA VISUAL	P3	Uso da fotografia no contexto de trabalhos antropológicos desde o século XIX: da antropometria à observação participante. A sistematização da antropologia visual em John Collier Jr. Introdução à história do filme etnográfico. Imagens, comunicação e cultura visual.	<ul style="list-style-type: none"> • ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson (org.) <i>Ensaio sobre o Fotográfico</i>. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998. 126p. • ALVES, André. <i>Os Argonautas do Mangue precedido de Balinese Character (re)visitado por Etienne Samain</i>. Campinas: Editora Unicamp/ Imprensa Oficial, 2004. • COLLIER Jr., J. <i>Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa</i>. São Paulo: EPU-EdUSP, 1973. • ECKERT, Cornélia e GODOLPHIN, Nuno. (orgs.) <i>Horizontes Antropológicos. Antropologia Visual</i>, nº2. Porto Alegre: UFRGS, 1995. • FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) <i>Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais</i>. São Paulo: Papyrus, 1994. • JORDAN, Pierre. Primeiros contatos, primeiros olhares. <i>Cadernos de antropologia e imagem</i>: Rio de Janeiro, Ed. Contra-Capa, pp. 11-22. • KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (org.). <i>Imagem e memória: ensaios em antropologia visual. Rio de Janeiro</i> : Garamond, 2001. 189p. • MEAD, M. & BATESON, G. <i>Balinese Character. A Photographic Analysis</i>. New York: Special Publications of New York Academy of Sciences, vol. 2. 277p. 	<ul style="list-style-type: none"> • BARTHES, Roland. <i>A Câmara Clara. Nota sobre a fotografia</i>, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1984 • ECKERT, Cornélia e Godolphin, Nuno. (orgs.) <i>Horizontes Antropológicos. Antropologia Visual</i>, n.2, Porto Alegre, UFRGS, 1995. • GALANO, A. M. “Iniciação à pesquisa com imagens” In <i>Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais</i>. São Paulo: Papyrus, pp. 173-193. • GURAN, Milton. <i>Linguagem Fotográfica e informação</i>, Rio de Janeiro, Ed. Rio Fundo,

			<ul style="list-style-type: none"> • MUSEU DO ÍNDIO. <i>Caderno de Textos do Museu do Índio: Antropologia Visual</i>, Rio de Janeiro, FUNAI, 1987. • PIAULT, Marc Henri. "Um Cinema Espelho? Por Uma Realidade Partilhada" in <i>Conferências e Diálogos: saberes e práticas antropológicas</i>, ABA, 2002. • ROUCH, Jean. "Entrevista: 54 anos sem tripé" in <i>Cadernos de Antropologia e Imagem</i>, n. 1 Rio de Janeiro, NAI/UERJ, 1995, pp. 65-74. • SAMAIN, Etienne G., "Para que a antropologia consiga tornar-se visual", in Fausto Neto, A. Braga, J.L. e Porto, S.D. (orgs.) <i>Brasil. Comunicação, Cultura e Política</i>. Rio de Janeiro: Ed. Diadorim, 1994, pp. 33-46. • STOLLER, P. "A respeito de Rouch: reinterpretação a cultura colonial da África Ocidental" in <i>Cadernos de Antropologia e Imagem nº 21</i>. Rio de Janeiro: Ed. Contra-Capa, 2005, pp. 97-112. • PEIXOTO, Clarice e MONTE-MÓR, Patricia (eds.) <i>Cadernos de antropologia e imagem</i>: Rio de Janeiro, Ed. Contra-Capa (periódico com publicação semestral desde 1995). • PINNEY, Christopher. "A história paralela da Antropologia e da Fotografia" in Peixoto, Clarice e Monte-Mór, Patrícia. (eds.) <i>Cadernos de Antropologia e Imagem 2. Antropologia e fotografia</i>, Rio de Janeiro, PPCIS/UERJ/NAI, 1996, pp 29-52. 	<p>1992.</p> <ul style="list-style-type: none"> • JOLY, Martine. <i>Introdução à análise da imagem</i>, Campinas, Ed. Papyrus, trad. Marina Appenzeller, 1996 (Coleção Ofício de Arte e Forma). • KOSSOY, Boris. <i>Fotografia e História</i>, São Paulo, Ateliê Editorial, (2ª ed. rev.), 2001, 163p. • KOURY, Mauro. "Estado das artes nas ciências sociais do visual no Brasil" In <i>Política e trabalho 14 – setembro de 1998</i>, pp. 91-110. (Outros textos poderão ser incluídos sobre a A. V. no Brasil. • MACHADO, Arlindo. "Esses lugares iníquos, esses espetáculos suspeitos" In <i>Pré-cinemas e Pós-cinemas</i>, Campinas, Papyrus, 1997, pp. 76-87 • MARESCA, Sylvain. "Refletir as Ciências Sociais no espelho da Fotografia", in Fry, Peter o outras (orgs.) <i>Pluralismo, Espaço Social e Pesquisa</i>, São Paulo, Ed. Hucitec/Anpocs, 1995. • MONTE-MÓR, Patrícia. "Descrevendo culturas: etnografia e cinema no Brasil" In <i>Cadernos de Antropologia e Imagem nº 1: antropologia e cinema, primeiros contatos</i>. Rio de Janeiro: NAI/UERJ, 1995, pp. 65-74. • PEIXOTO, Clarice e MONTE-MÓR, Patricia
--	--	--	---	---

				(eds.) <i>Cadernos de antropologia e imagem</i> , Rio de Janeiro, Ed. PPCIS/UERJ/NAI (publicação semestral desde 1995).
TEORIA ANTROPOLÓGICA II	P4	Conflito e mudança estrutural: Escola de Manchester e Edmund Leach; materialismo cultural; antropologia interpretativa; antropologia marxista; antropologia histórica; pós-modernismo; antropologia do colonialismo.	<ul style="list-style-type: none"> • BARTH, Fredrik. 2000. "Por um maior naturalismo no estudo da sociedade". In T. Lask (compilador) <i>Fredrik Barth: O guru, o iniciador e outras variações antropológicas</i>. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. • BENZA, Alban. 1998. "Da micro-história a uma antropologia crítica". In J. Revel (organizador), <i>Jogos de Escalas. A experiência da microanálise</i>. Rio de Janeiro: FGV. • CLIFFORD, James. 1998. <i>A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no Século XX</i>. Editora UFRJ, Rio de Janeiro. • GEERTZ, Clifford. 1989. <i>A interpretação das culturas</i>. Rio de Janeiro: Zahar. • GLUCKMAN, Max. 1987 [1940]. "Análise de uma situação social na Zululândia moderna". In Feldman Bianco (editor), <i>Antropologia das sociedades contemporâneas</i>. São Paulo: Global. • GODELIER, Maurice. 1981. "Infra-estrutura e história" e "A parte ideal do real", in Carvalho, Edgard Assis (compilador) <i>Godelier: Antropologia</i>. São Paulo, ed. Ática, pp. 174-203. • HARRIS, Marvin. 1990. <i>Canibais e Reis</i>. PT: Edições 70. Introdução, capítulos 1, 2, 3, 11 e epílogo. • LEACH, Edmund. 1996[1964]. <i>Sistemas políticos da Alta Birmânia</i>. São Paulo: EDUSP. Capítulos 1, 2, 3, 6, 7, 8 e 10. • MEILLASSOUX, Claude. 1977. <i>Mulheres, Celeiros e Capitais</i>. Porto: Afrontamento. Introdução e capítulo 2. • ROSALDO, Renato. 1991. <i>Cultura y Verdad: nueva propuesta de análisis social</i>. Ciudad de México: Ed. Grijalbo. • SAHLINS, Marshall. 1990. <i>Ilhas de história</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. • TURNER, Victor W. 2008. <i>Dramas, Campos e Metáforas. Ação simbólica na sociedade humana</i>. Niterói: EdUFF. 	<ul style="list-style-type: none"> • HARRIS, Marvin. 1968. <i>A natureza das coisas culturais</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. • OLIVEIRA, João Pacheco de. 1999. <i>Ensaio em Antropologia Histórica</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. • SAHLINS, Marshall. 1979. <i>Cultura e razão prática</i>. Rio de Janeiro: Zahar. • _____ 2008. <i>Metáforas Históricas e Realidades Míticas</i>. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar.

<p>ANTROPOLOGIA BRASILEIRA</p>	<p>P4</p>	<p>O desenvolvimento do campo institucional e acadêmico da antropologia no Brasil. Os Museus. A etnologia indígena e a política indigenista. Estudos étnico-raciais. Estudos da sociedade nacional. O campo da antropologia no Nordeste. Temas urbanos e novos temas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Guerra e Paz. Casa-Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre na década de 30. Editora 34, Rio de Janeiro. 1993. • BATISDE, Roger. O camdomblé da Bahia. São Paulo: Cia. das Letras, [1958] 2000. • CANDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. Rio de Janeiro, José Olympio.1964. • CABRAL, João de Pina. Os contextos da antropologia. Difel, Lisboa. 1991. • CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros de. "Bibliografia etnológica básica tupi-guarani" Revista de Antropologia, n. 27/28, 1985. • CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil, mito, história e etnicidade. São Paulo, Brasiliense, 1986. • DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro, Rocco, 1997. • CORREA, Mariza. História da Antropologia no Brasil (1930-1960). Testemunhos. São Paulo/Campinas, Vértice, Ed. 1987. • FARIA, Luiz de Castro. Antropologia. Espetáculo e excelência. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ/Tempo Brasileiro. 1993. • FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. Record, Rio de Janeiro. 1989. • LEITE, Dante Moreira. O caráter nacional brasileiro. História de uma ideologia. São Paulo, Livraria Editora Pioneira. 1976. • LINDOSO, DIRCEU. A razão quilombola: estudos em torno do conceito quilombola de nação etnográfica. Organizado por Bruno Cezar, Maceió, Edufal, 2011. • MAGNANI, José G.C. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo. Brasiliense, 1985. • MELATTI, Julio Cezar. "A antropologia no Brasil: um roteiro" Brasília, UnB, Trabalhos em Ciências Sociais, Série antropologia 38, 1983. • MICELI, S. (org.): História das Ciências Sociais no Brasil, Sumaré, São Paulo. 1995. • OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1976. • _____. A sociologia do Brasil indígena. 2ª ed.. Brasília/Rio de Janeiro, Editora da UnB/Tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes, 1964. • FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala, Global, 2003. • HOLANDA, Sérgio Buarque, Raízes do Brasil, 4ª ed. Editora da Universidade, 1963. • LÉVI-STRAUSS, Claude - Tristes Trópicos. São Paulo, Anhembi,1957. • MOTA, Clarice Novaes da. Os filhos da Jurema na floresta dos espíritos: ritual e cura entre dois grupos indígenas do nordeste brasileiro, Maceió, Edufal, 2007 • PEIRANO, Mariza Gomes e Souza. "Os antropólogos e suas linhagens" Revista Brasileira de Ciências Sociais, 6 (16):43-50, julho.1991. • RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 970. • RODRIGUES, Nina. Os africanos no Brasil. 1975. • REVISTA DOS TRIBUNAIS/Ed. da Universidade Estadual de Campinas. • "Traficantes do excêntrico. Os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60". Revista Brasileira de Ciências Sociais, 6(3): 79-98, fevereiro, 1988.
---------------------------------------	-----------	---	--	--

			<p>Brasileiro. 1978.</p> <ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). A viagem de volta: etnicidade e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2004. • RAMOS, Arthur. Introdução à antropologia brasileira. Rio de Janeiro, Coleção Estudos Brasileiros da Casa do Estudante do Brasil. 1947. • RODRIGUES, Raimundo Nina. As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil. 3ª ed.. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1938. • SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo, Companhia das Letras, 1993. 	<ul style="list-style-type: none"> • SCHADEN, Egon. "Os primeiros tempos da Antropologia em São Paulo" Anuário Antropológico 82. Fortaleza/Rio de Janeiro, Edições UFC/Tempo Brasileiro, 1984, pp. 251-258.
MÉTODOS DE MENSURAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	P4	<p>Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais. Classificação das variáveis. Medidas estatísticas descritivas. Apresentação de dados. Elaboração de questionários. Organização da informação em banco de dados. Noções de probabilidade. Distribuição Normal. Noções de amostragem. Testes de hipóteses. Teste Qui-Quadrado. Pacotes estatísticos para análise de dados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bussab, Wilton O. Estatística Básica, 5.ed Saraiva 2002. • Costa N. Pedro L. O. Estatística 2.ed Edgard Blucher 2002. • Magalhães, M. N. Noções de Probabilidade e Estatística 6.ed Edusp 2008. Toledo, G. L. • Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 2001. • Vieira, S. Elementos de Estatística. 4.ed atlas 2006. 	<ul style="list-style-type: none"> • VIEIRA, Sonia. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009. 159p. ISBN: 9788522455737. • OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e Probabilidade. 2ª ed: Atlas – 2008. • LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 476p. ISBN: 8587918591.
MEMÓRIA, NARRATIVA E ORALIDADE	P4	<p>Memória e etnografia. Cultura e história oral, cultura popular e folclore. Narrativas orais e contemporâneas. Implicações epistemológicas e metodológicas da tradução e significados culturais na pesquisa etnográfica. A produção do conhecimento como</p>	<ul style="list-style-type: none"> • AGOSTINHO, Pedro. <i>“Imagem e peregrinação na cultura cristã”: um esboço introdutório</i>. Salvador: UFBA, 1986. • ARANTES, Antonio A. <i>O que é cultura popular</i>. São Paulo: Brasiliense, 1981. • BENJAMIN, Walter. <i>O Narrador</i>. In: <i>Obras escolhidas, vol. I - magia e técnica, arte e política</i>. São Paulo: Brasiliense, 1955. • BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é folclore</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982. • CARVALHO, José Jorge de. “O lugar da cultura tradicional na sociedade moderna. In: <i>Seminário Folclore e Cultura</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • AYALA, Marcos, AYALA, Maria Ignez N. <i>Cultura popular no Brasil</i>. S. P.: Ática, 1995. • BAKHTIN, Mikhail. <i>A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais</i>. Brasília: Edunb/HUCITEC, 1996. • BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In:

		<p>projeto hermenêutico que tece um encontro de paradigmas (tradição e modernidade). Enfoque biográfico, memória e identidade. Cultura oral como forma de re-atualizar o passado e de re-interpretar o presente na linguagem da tradição. Registro visual, patrimônio imaterial e outras narrativas.</p>	<p><i>Popular - série encontros e estudos 1</i>, Rio de Janeiro, IBAC, 1992.</p> <ul style="list-style-type: none"> • GEERTZ, Clifford. <i>El antropólogo como autor</i>. Trad. Alberto Cardín. Buenos Aires: Ediciones Paidós Ibérica, 1988. • CULTURA ORAL E NARRATIVAS. <i>Revista Horizontes Antropológicos</i>, UFRGS. IFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – Ano1, n.1 (1995). Porto Alegre: PPGAS, 1999. • LIMA, Nei Clara de. <i>Narrativas orais e alegorias: uma poética da vida social</i>. Dissertação de Doutorado. Brasília: UNB, 1999. • O REGISTRO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: Dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho patrimônio imaterial. Brasília: Iphan, 2000. • PATRIMÔNIO IMATERIAL. <i>Revista Tempo Brasileiro</i>, R. J., 147:129/139, out.-dez., 2001. • REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. <i>MUSEUS</i>, N. 31, 2005. 	<p><i>Obras escolhidas, vol. I - magia e técnica, arte e política</i>. São Paulo: Brasiliense, 1955.</p> <ul style="list-style-type: none"> • CANCLINI, Néstor Garcia. <i>Cultura híbridas</i>, São Paulo: Edusp, 1997. • CASCUDO, Câmara. <i>Dicionário do folclore brasileiro</i>. 9. ed. R. J.: Ediouro, 1954. • CAVALCANTI, Maria Laura V. de C. <i>Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile</i>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/MinC/Funarte, 1994. • ROCHA, Ana Luiza C. da. “Antropologia das formas sensíveis: entre o visível e o invisível, a floração de símbolos”. In: <i>Horizontes antropológicos</i>. Antropologia visual. Porto Alegre, ano I, n. 2, 1995.
<p>ESTUDOS ETNOGRÁFICOS</p>	<p>P4</p>	<p>A etnografia como esforço teórico-metodológico da Antropologia. Leituras de etnografias clássicas e etnografias contemporâneas. Os diversos estilos de produção e reflexão etnográficas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • EVANS-PRITCHARD, <i>Bruxaria, Magia e Oráculos entre os Azande</i>, Zahar, RJ, [1976] 2005 • BOURDIEU, Pierre, “O campo científico” in <i>Pierre Bourdieu</i>, Col. Grandes Cientistas Sociais, SP, Ática, 1983. • DOUGLAS, Mary, <i>Pureza e Perigo</i>, Perspectiva, SP, 1966 • CLIFFORD, James, <i>A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX</i>, UFRJ, RJ, 1998. • GEERTZ, C. <i>A interpretação das culturas</i>. Rio, Zahar, 1978. (Cap. 1. “Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura” e “Briga de galos”) • GEERTZ, c. <i>O saber local</i>, Vozes, Petrópolis, 1998. • GEERTZ, c. “Estar lá, escrever aqui” in <i>Revista Diálogo</i>, n. 3, vol.2, 1989. • KULICK, Don, <i>Travesti – prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil</i> - Fiocruz, 2008 (trad. Inglês – original de 1998) • LÉVI-STRAUSS, Claude, <i>Antropologia Estrutural</i>, Tempo Brasileiro, RJ, 1991. • MARCUS, George - “Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial”. In: 	<ul style="list-style-type: none"> • DA MATTA, Roberto - O ofício do etnólogo, ou como ter “anthropological blues”. In NUNES, Edson O.(org.) - <i>A Aventura Sociológica</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. • DA MATTA, Roberto, <i>Relativizando – uma introdução à antropologia social</i>, Rocco, RJ, 1987. • GEERTZ, C. <i>Obras e vidas – o antropólogo como autor</i>, UFRJ, 2002. • MAUSS, Marcel, <i>Manual de etnografia</i>, Portico, Lisboa, 1972. • VERGER, Pierre, “Etnografia religiosa e proibidade científica” in <i>Revista Religião e Sociedade</i>, n. 8, RJ, CER/ISER, 1982.

			<p><i>Revista de Antropologia</i>, FFLCH/USP, vol. 34. 1991.</p> <ul style="list-style-type: none"> • PEIRANO, Mariza, <i>A favor da etnografia</i>, RJ, Relume-Dumará, 1995. • ZALUAR, Alba (org.), <i>Desvendando Máscaras Sociais</i>, Francisco Alves, RJ, 1980. 	
ANTROPOLOGIA URBANA	P5	<p>A cidade moderna. Escola de Chicago. Comunidade versus sociedade. A antropologia urbana no Brasil. Vida cotidiana. A diversidade de temas da antropologia urbana: lazer e sociabilidade, representações do tempo e do espaço, juventude, religiosidade, cultura popular, movimentos sociais. Planejamento urbano. Patrimônio cultural. Cultura local/nacional/global. Aldeia/cidade/metrópole. Métodos e técnicas de pesquisa nas cidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • DE LAWE, Paul-Henry C. 1976. "A organização social no meio urbano". In <i>O Fenômeno Urbano</i>. Otávio Velho (Org.), Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. • DURHAM, Eunice. 1986. "A Pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas". Em <i>A Aventura Antropológica - Teoria e pesquisa</i>. Ruth Cardoso (org.). Rio de Janeiro, Paz e Terra. • HALL, Stuart. 1999. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro, DP&A editora, 3º edição. • MAGNANI, J. G. 2002. "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana". In <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, vol. 17, nº 49. SP, jun. Disponível para leitura www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000200002. • MAGNANI, J. G. 1992. "Tribus Urbanas: Metáfora ou Categoria?". In <i>Cadernos de Campo - Revista dos alunos de pós-graduação em Antropologia</i>, USP, SP, ano 2, nº 2. Disponível para leitura em "Artigos" no www.n-a-u.org/indexb.html. • MIZRAHI, Mylene. 2015. A institucionalização do funk carioca e a invenção criativa da cultura. http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/download/21711/16590 • <i>PLURAL DE CIDADE: léxicos e culturas urbanas</i>. 2009. Carlos Fortuna e Rogério Proença Leite (orgs.). Coimbra: Edições Almedina AS. • RIFIOTIS, Theophilos [et al], orgs. 2010. <i>Antropologia no Ciberespaço</i>. Florianópolis: Editora da UFSC. • SIMMEL, Georg. 1976. "A Metrópole e a Vida Mental" In <i>O Fenômeno Urbano</i>. Otávio Velho (Org.), Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. • VELHO, Gilberto. 1999. <i>Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal</i>. RJ, Jorge Zahar Editor. • _____. 2013. <i>Um Antropólogo na Cidade</i>. Ensaios de Antropologia Urbana. RJ, Jorge Zahar Editor. • VIANNA, Hermano (org.). 1997. <i>Galeras cariocas</i>: 	<ul style="list-style-type: none"> • ABRAMOVAY, Miriam. 1999. <i>Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília</i>. RJ, Garamond. • BAUMAN, Zygmunt. 2009. <i>Confiança e Medo na Cidade</i>. RJ, Jorge Zahar. • BAUMAN, Zygmunt. 2003. <i>Comunidade: A busca por segurança no mundo atual</i>. RJ, Jorge Zahar. • CANECACCI, Massimo. 2008. <i>Imaginários culturais da cidade</i>, in COELHO, Teixeira (org). <i>A cultura pela cidade</i>. SP, Iluminuras. • CANECACCI, Massimo. 2005. <i>Culturas Extremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles</i>. RJ, DP&A. • CASTELLS, Manuel. 1983. <i>A questão urbana</i>. RJ, Paz e Terra. • COSTA, Márcia Regina. 1993. <i>Os carecas do subúrbio</i>. RJ. Editora Vozes. • DIÓGENES, Glória. 1998. <i>Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e o movimento hip-hop</i>. Fortaleza, Annablume. • GIDDENS, Anthony. 1991.

			<p><i>territórios de conflito e encontros culturais</i>. RJ, Editora UFRJ.</p> <ul style="list-style-type: none"> • WACQUANT , Loïc. 2008. <i>As duas faces do gueto</i>. São Paulo, Boi Tempo. 	<p><i>As conseqüências da Modernidade</i>. SP, Editora UNESP.</p> <ul style="list-style-type: none"> • FEIXA, Carles. 1996. "Antropología de las edades". In: PRAT & MARTÍNEZ (orgs.). <i>Ensayos de Antropología Cultural. Homenaje a Claudio Esteva-Fabregat</i>. Barcelona, Editorial Ariel. • FORTUNA, Carlos & SILVA, Santos Augusto. 2005. "A cidade do lado da cultura: Especialidades sociais e modalidades de intermediação cultural", in SANTOS, Boaventura de Souza (Org.), <i>A globalização e as Ciências Sociais</i>. 3ª Ed. SP, Cortez. • FRÚGOLI Jr., Heitor. 2005. "O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia". SP, In <i>Revista de Antropologia</i>, vol. 48, n 1. • FRÚGOLI Jr, Heitor. 2003. "A dissolução e a reinvenção do sentido de comunidade em Beuningen – Holanda". SP, In <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, vol.18 nº 52. • FRÚGOLI, Heitor. 1995. São Paulo: espaço urbano e interação social. SP, Marco Zero. • HEBDGE, Dick. 1998. <i>Subculture: the meaning of style</i>. London/New York, Methuen.
--	--	--	--	--

				<ul style="list-style-type: none">• HERSCHMANN, M.(org.). 1997. <i>Abalando os anos 90: funk e hip-hop. Globalização, violência e estilo cultural</i>. RJ, Rocco.• MAFFESOLI, Michel. 1987. <i>O tempo das tribos</i>. RJ, Forense Universitária.• MAFFESOLI, Michel. 1997. <i>Transfiguração do Político – a tribalização do mundo</i>. Porto Alegre, Sulina.• MAGNANI, J. G. 2003. "A antropologia urbana e os desafios da metrópole". In <i>Tempo Social – Revista de Sociologia da USP</i>, vol. 15, nº 1, maio de 2003. Disponível para leitura em "Artigos" no www.n-a-u.org/indexb.html.• MAGNANI, J. G. 1984. <i>Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade</i>. SP. Brasiliense.• OLIVEN, Ruben. 1985. <i>A antropologia de grupos urbanos</i>. Petrópolis-RJ, Vozes.• PAIS, José Machado & BLASS, Leila (orgs.). 2004. <i>Tribus urbanas: produção artísticas e identidades</i>. SP, Annablume.• PAIS, José Machado. <i>Culturas Juvenis</i>. 1992. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.• SIMMEL, Georg. 1983. <i>Sociologia/Evaristo de Moraes Filho (org.). Coleção Grandes Cientistas Sociais</i>. São
--	--	--	--	---

				<p>Paulo, Ática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • VELHO, Gilberto. 2004. <i>Individualismo e cultura – notas para uma antropologia da sociedade contemporânea</i>. RJ. Jorge Zahar. • VELHO, Gilberto. 1999. <i>Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal</i>. RJ, Jorge Zahar. • VELHO, Gilberto. 1989. <i>A utopia urbana: um estudo de antropologia social</i>. 5ª Ed. RJ, Jorge Zahar.
IDENTIDADE E RELAÇÕES INTERÉTNICAS	P5	<p>Teorias sobre o fenômeno étnico: primordialidade e instrumentalidade. Construção e manutenção da identidade. Fluxo cultural e organização social. Fronteiras. Raça e etnia. Grupos minoritários. A questão da autenticidade. Etnicidade e território. Etnicidade e construção da nacionalidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BARTH, Fredrik. 2000. <i>O guru, o iniciador e outras variações antropológicas</i>. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. • _____ 2005. "Etnicidade e o conceito de cultura", in <i>Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política</i>, n. 19, (2º. Sem). • CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1968. <i>Urbanização e Tribalismo: a integração dos Terêna numa sociedade de classe</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores. • GLUCKMAN, Max. 1987 [1940]. "Análise de uma situação social na Zululândia moderna". In Feldman Bianco (editor), <i>Antropologia das sociedades contemporâneas</i>. São Paulo: Global. • O'DWYER, Eliane Cantarino (org). 2002. <i>Quilombos: identidade étnica e territorialidade</i>. Rio de Janeiro: Ed. FGV. • OLIVEIRA, João Pacheco de. 1988. <i>O Nosso Governo: Os Ticuna e o regime tutelar</i>. São Paulo: Marco Zero; [Brasília]: MCT-CNPq. • _____ 2004. <i>A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena</i>, João P. de Oliveira (org.), 2ª. ed., Contra Capa Livraria / LACED. • POUTIGNAR, Philippe. 1998. <i>Teorias da Etnicidade</i>. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. • REDFIELD, Robert. 1964. <i>O mundo primitivo e suas transformações</i>. São Paulo: Editora Sociologia e Política. 	<ul style="list-style-type: none"> • BARTH, Fredrik. 1978. "Conclusions" In F. Barth (ed.), <i>Scale and social organization</i>. Oslo, Bergen: Universitetsforlaget. • _____ 1987. <i>Cosmologies in the Making. A Generative Approach to Cultural Variation in Inner New Guinea</i>. Cambridge: Cambridge University Press. • BENSA, Alban. 1998. "Da micro-história a uma antropologia crítica". In J. Revel (organizador), <i>Jogos de Escalas. A experiência da microanálise</i>. Rio de Janeiro: FGV. • CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1972. <i>A Sociologia do Brasil Indígena</i>, Rio de Janeiro, 1972. • _____ 1976 (1960). <i>Do Índio ao Bugre: o processo de assimilação dos Terêna</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora. • CARNEIRO DA CUNHA,

			<ul style="list-style-type: none"> • WOLF, Eric. 2005. <i>Europa y la gente sin história</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 2ª. ed.. 	<p>Manuela. 1998. <i>História dos Índios no Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • GODELIER, Maurice: 1981. "Infra-estrutura e história" e "A parte ideal do real", in Carvalho, Edgard Assis (org.) <i>Godelier: Antropologia</i>. São Paulo, ed. Ática, pp. 174-203. • _____ . 1984. L'Idéal et le matériel: pensee, economies, societes. Paris : GLUCKMAN, Max. 1963. "Malinowski's 'Functional' Analysis of Social Change". In Gluckman (editor), <i>Order and Rebellion in Tribal Africa</i>, London: Cohen and West. • GRÜNEWALD, Rodrigo de A. 2005. (org.) <i>Toré: regime encantado do Nordeste</i>. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana. • LEACH, Edmund. 1996[1964]. <i>Sistemas políticos da Alta Birmânia</i>. São Paulo: EDUSP. • OLIVEIRA, João Pacheco de. 1986. Fricção Interétnica - Verbetes. In: João Pacheco de Oliveira. (Org.). <i>Dicionário de Ciências Sociais</i>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. • _____ 1987. "Elementos para uma sociologia dos viajantes". In Oliveira, João Pacheco de (org.) <i>Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ. • _____ 1998. "Redimensionando a questão indígena no Brasil", in João P. de Oliveira (org.). <i>Indigenismo e territorialização</i>:
--	--	--	---	---

				<p><i>poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SAHLINS, Marshall. 2008. <i>Metáforas Históricas e Realidades Míticas</i>. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar. • SCHADEN, Egon. 1969. <i>Aculturação indígena</i>. São Paulo: Pioneira / UnB. • TURNER, Victor W. 2008. <i>Dramas, Campos e Metáforas. Ação simbólica na sociedade humana</i>. Niterói: EdUFF. • EdUFF. • VIVEIROS DE CASTRO, E. B. 2002. <i>A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia</i>. São Paulo: Casac e Naify.
TÉCNICAS E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL I	P5	Elementos visuais e sonoros: conceitos e formas. Suportes imagéticos. Registro sonoro. História da fotografia e do cinema. O documentário cinematográfico e o filme etnográfico. O roteiro: ponto de apoio para a produção audiovisual e para o desenvolvimento do conhecimento científico. Vertov, Flaherty, Rouch: o cinema de descobertas.	<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Milton José de. Imagens e sons: A nova cultura oral. São Paulo, Ed. Cortez, 1994. (Col. Questões da nossa época, 32) • AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Ed.Papirus, 1993. • BERNARDET, Jean-Claude & GALVÃO, Maria Rita. Cineastas e Imagens do Povo. São Paulo: Brasiliense, 1985. • CALIL, Carlos Augusto. [et al.] Cinematoteca imaginária: cinema & memória. Rio de Janeiro : EMBRAFILME, Dep. de Documentação e Divulgação, 1981. • DUBOIS, Philippe. <i>O Ato Fotográfico e outros Ensaios</i>. Campinas : Papirus, 1998 (tradução de Marina Appenzeller). 362p. • FONTCUBERTA, Joan (ed.). Estética Fotográfica: una selección de textos. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 287p. • GASKELL, George e BAUER, M. W. (eds.) Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2007. 516p. • HEDQECOE, John. Curso de Fotografia: o manual mais prático para fotografar melhor. São Paulo: Círculo do Livro; Co-edição Melhoramentos, 1980 (Tradução: Léa 	<ul style="list-style-type: none"> • COSTA, Flávio Moreira da [et al]. Cinema moderno, cinema novo. Rio de Janeiro : José Álvaro, 1966. • GOMES, João de Lima (organizador). Aruanda: jornada brasileira. João Pessoa: Ed. Universitária, 2003. • GOMES, Paulo Emilio Salles. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1980. • ROCHA DE SOUZA. Ver e tornar visível (formulações básicas em cinema e vídeo). Lisboa: Universidade Aberta, 1992. 210p. • SESC. Departamento Nacional. Cinema novo, 30 anos : catalogo. Rio de Janeiro: SESC, Dep. Nacional,

			<p>Amaral Tarcha e Nelson Pujol Yamamoto). 208p.</p> <ul style="list-style-type: none"> • HLEBAROVA, Vania Perazzo Barbosa. Vídeo: Noções Básicas para Iniciantes. João Pessoa: Ed.Universitária/UFPB, 1997. 143p. • JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem, Campinas, Ed. Papyrus, trad. Marina Appenzeller, 1996 (Coleção Ofício de Arte e Forma). • Krauss, Rosalind. O Fotográfico. Barcelona : Gustavo Gili, 2002 (tradução de Anne Marie Davée). 239p. • Lima, Ivan. A fotografia é a sua linguagem. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. 120p. • PUPPO, Eugênio. HADDAD, Vera. (orgs) Cinema marginal e suas fronteiras : filmes produzidos nas décadas de 60 e 70. Rio de Janeiro : CCBB, 2001. • RAMOS, Fernão (org.) História do Cinema Brasileiro. São Paulo: Art, 1987. • SANTOS, Rudi. Manual de vídeo. Rio de Janeiro : UFRJ, 1995. 	<p>1985.</p> <ul style="list-style-type: none"> • STASHEFF, Edward [et al] O programa de televisão: sua direção e produção. São Paulo : EPU/ EDUSP, 1978. • XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
ESTUDOS RURAIS	P5	<p>Definição do objeto. Grupos corporados e estudos de comunidade. Campesinato e mundo urbano. Agricultores, pastores e pescadores: elementos de convergência e de diversificação. Atividades econômicas. Estudos de <i>plantation</i>. Grupo doméstico. Família e relações de compadrio. Lógicas de dominação. Relações patrono-cliente. Posse, propriedade e lógicas de herança. Sociabilidade e vida festiva. Visão de mundo, rituais e religiosidade. Campesinato e política.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BOURDIEU, Pierre. "O sentimento da honra na sociedade cabília". In Peristiany, J.G. (org.) Honra e vergonha: valores da sociedade mediterrânica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1971. • FIRTH, Raymond. Elementos de organização social. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. (cap. 3). • GARCIA JR, Afrânio R.. O Sul: Caminho do Roçado. Estratégias de Reprodução Camponesa e Transformação Social. 1. ed. São Paulo: MARCO ZERO/CNPQ/UNB. 1989. (Introdução e caps. 1, 2 e 3) • HEREDIA, Beatriz M. Alasia de. A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. • PALMEIRA, Moacir S. "Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na plantation tradicional". In Contraponto. Revista de Ciências Sociais do Centro de Estudos Noel Nutels. 1977. Ano II, nº 2, nov, pp. 103-114. • TAUSSIG, Michael. O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. São Paulo: UNESP. 2010. (Caps. 3, 5 e 7). • VELHO, Otávio. "O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro (1969)". In WELCH, MALAGODI, CAVALCANTI, WANDERLEY (Orgs). Camponeses brasileiros: Leituras e interpretações clássicas. Vol. 1. São Paulo: UNESP. 	<ul style="list-style-type: none"> • COMERFORD, John Cunha. Fazendo a luta: sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas. Rio de Janeiro: Relume Dumará - Núcleo de Antropologia da Política, 1999. • JULIÃO, Francisco. Cambão: a face oculta do Brasil. Recife: Ed. Bagaço. 2009. • REDFIELD, Robert. Civilização e cultura de Folk: Estudos de variações culturais em Yucatan. São Paulo: Livraria Martins Editora S.A, 1949. • SILVA, José Graziano da & Stolcke, Verena (org.). A Questão Agrária. São Paulo: Brasiliense, 1981.

			<ul style="list-style-type: none"> • WOLF, Eric. Sociedades camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. • WOLF, Eric. "Os tipos de campesinato latino-americano"; "Parentesco, amizade e relações patrono-cliente em sociedades complexas". In Gustavo L. Ribeiro e Bela Feldman-Bianco (orgs.), Antropologia e poder. Contribuições de Eric R. Wolf. Brasília. Editora Universidade de Brasília.; São Paulo: Imprensa oficial do estado de S. Paulo; Editora Unicamp. 2003. 	
ESTUDOS AFROBRASILEIROS	P5	<p>Estudo das idéias e das relações étnico-raciais no Brasil. O lugar dos negros no processo histórico de construção da identidade brasileira. Raça, etnia e classe. Racismo, etnocentrismo e relativismo. Os negros e a construção da nação. Identidade nacional <i>versus</i> identidades particulares. Políticas públicas, movimentos sociais e manifestações culturais afrobrasileiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BASTIDE, Roger. 1973. Estudos afrobrasileiros. São Paulo, Perspectiva. • BASTIDE, Roger. 1955. Relações Raciais entre Brancos e Negros em São Paulo. Unesco-Anhembi. • BERNARDO, Teresinha. Memória em branco e negro: olhares sobre São Paulo. São Paulo. EDUC: Editora UNESP. 1998. • CONSORTE, Josildeth Gomes. Religião política e identidade. São Paulo, EDUC, 1988. • DAMATTA, Roberto. Digressão: a fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira, Relativizando, uma introdução à antropologia social, RJ, Rocco, 1990. • FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1972. • FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes, Cia Editora Nacional, São Paulo, 1965. 2 vols. • FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala, Editora Global, 2003. • FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos, Editora Record, 8/ed, Rio de Janeiro, 1990. • GUIMARÃES, Antonio S. A. Classes, Raças e Democracia. São Paulo, Ed. 34, 2002. • HASENBALG, C. e Silva, N. V. Relações Raciais no Brasil Contemporâneo, Rio de Janeiro, Rio Fundo Editora, 1992. • IANNI, Octavio. Escravidão e Racismo. São Paulo: Hucitec, 1988b. • MAGGIE, Yvonne. Medo e feitiço: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro. Ministério da Justiça, 1992. • MOURA, Clóvis. O negro. De bom escravo a mau cidadão. RJ. Conquista, 1977. • MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Petrópolis. Vozes, 1999. 	<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, Márcio. Frente Negra Brasileira: depoimentos. SPO, Quilombohoje, 1998. • CARVALHO, José Jorge. Inclusão étnica e racial no Brasil. A questão das cotas. SP: Attar, 2005. • DANTAS, Beatriz G. Vovó nagô e papai branco: usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1988. • FREYRE, Gilberto. Ordem e progresso. 4ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1990. • IANNI, Octávio. Pensamento social no Brasil. Bauru/São Paulo, EDUSC ANPOCS, 2004. • ORTIZ, Renato. A morte branca do feiticeiro negro. Petrópolis. Vozes, 1978. • RAMOS, Arthur. Guerra e relações de raça, Rio de Janeiro, Gráfica Perfecta, 1943. • DIJK, Teun Adrianus van. Racismo e discurso na America Latina. São Paulo, Contexto UNESCO, 2008.

			<ul style="list-style-type: none"> • NASCIMENTO, Abdias. O Negro Revoltado. Rio de Janeiro, G.R.D., 1968. • PIERSON, Donald. Brancos e Prêtos na Bahia, SP: Cia Ed Nacional. 2 ed., 1971. • RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. São Paulo. Cia. Editora Nacional, 1988. • SCHWARCZ, Lilian Moritz. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo, Companhia das Letras, 1993. • TELLES, Edward. Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2003. • VIANNA, Oliveira José de. Raça e Assimilação. José Olympio Ed., 1959. • VIANNA, Oliveira. Populações meridionaes do Brasil: história , organização, psychologia. São Paulo : Monteiro Lobato, 1922. V. 1 e 2. 	
PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL	P6	<p>Iniciação aos conceitos de Patrimônio Material e Imaterial. Políticas Públicas do Patrimônio Cultural no Brasil. Gestão do Patrimônio e etnografia. Espaço público e cidades. Política do Patrimônio Imaterial – INRC. Desdobramentos do tema e novos horizontes de pesquisa antropológica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • AMORIM, Lara Santos de. “O registro das manifestações culturais tradicionais ou uma aventura pelos novos caminhos das políticas públicas brasileiras”. Em Habitus, Revista do Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia da Universidade Católica de Goiás. V. 4, n.1, 2006. P.493-511. • ARANTES, A. A.. “O Patrimônio Cultural e seus usos: a dimensão urbana”. Em Habitus, Revista do Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia da Universidade Católica de Goiás. V. 4, n.1, 2006. P.425-435. • ANDRADE, Mário – “Museus Populares”, em REVISTA DO PATRIMÔNIO histórico e artístico nacional. MUSEUS. No 31, IPHAN, 2005. • DABUL, Ligia. “Museus de grandes novidades: centros culturais e seu público”. Em Horizontes Antropológicos – Antropologia e Arte. Porto Alegre, ano 14, n. 29, jan./jun., 2008. • FUNARI, Pedro P. E PELEGRINI, Sandra C. A.. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 2006. • GONÇALVES, José Reginaldo Santos. “Patrimônio como categoria de pensamento”. Em Memória e Patrimônio – ensaios contemporâneos. Regina Abreu e Mário Chagas (orgs.). Rio de Janeiro, DP&A, 2003. • KOPTCKE, Luciana Sepúlveda. “Bárbaros, escravos e civilizados: o público dos museus no Brasil”, em REVISTA DO PATRIMÔNIO histórico e artístico 	<p>FONSECA, M. Cecília Londres. O PATRIMONIO EM PROCESSO. Rio de Janeiro: Edufrj/Minc/IPHAN, 1997.</p> <p>AS ARTES POPULARES NO PLANALTO CENTRAL – Performance e Identidade. Teixeira, João Gabriel L. C. e VIANA, Letícia C. R.. Brasília, Verbis Editora, 2010.</p> <p>HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. “Lições das coisas: o enigma e o desafio da educação patrimonial”, em REVISTA DO PATRIMÔNIO histórico e artístico nacional. MUSEUS, no 31, IPHAN, 2005.</p> <p>INOVAÇÃO CULTURAL, PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO. Ángel S. Barrio, Antônio Motta e Mário Helio Gomes (orgs.). Recife:</p>

			<p>nacional. MUSEUS. No 31, IPHAN, 2005.</p> <ul style="list-style-type: none"> • LEITE, Rogério Proença. Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas: Editora da Unicamp, Aracaju: Editora da UFS, 2004. Introdução e Cap. 1. • PATRIMÔNIO IMATERIAL, Revista Tempo Brasileiro. R. J., 147:129/139, out.-dez., 2001. • SANT'ANNA, Márcia. "A face imaterial do patrimônio: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização". Em Memória e Patrimônio – ensaios contemporâneos. Regina Abreu e Mário Chagas (orgs.). Rio de Janeiro, DP&A, 2003. • VELOSO, Mariza. "O Fetiche do Patrimônio". Em Habitus, Revista do Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia da Universidade Católica de Goiás. V. 4, n.1, 2006. P. 437-454. • VELOSO, Mariza, MADEIRA, Angélica. Leituras brasileiras: itinerários no pensamento social e na literatura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 	<p>Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2010.</p> <p>O REGISTRO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: Dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho patrimônio imaterial. Brasília: Iphan, 2000.</p> <p>PATRIMÔNIO IMATERIAL, Revista Tempo Brasileiro. R. J., 147:129/139, out.-dez., 2001.</p> <p>TEIXEIRA, João Gabriel L. C. et al (org). PATRIMÔNIO IMATERIAL, PERFORMANCE CULTURAL E (RE)TRADICIONALIZAÇÃO. Brasília, ICS-UnB, 2004.</p>
<p>ETNOLOGIA INDÍGENA</p>	<p>P6</p>	<p>História indígena, etno-história e historicidade. Organização social e parentesco. Organização doméstica. Organização política e dinâmica territorial. Dominação colonial, territorialização e poder tutelar. Atividades técnicas e econômicas. Lógicas de troca e outras formas de transação econômica e simbólica. Cosmologia e tradição de conhecimento. Natureza e cultura. Processos rituais e simbólicos. Relações interétnicas. Etnologia brasileira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BARTH, Fredrik. 2000. <i>O guru, o iniciador e outras variações antropológicas.</i> Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. • CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1972. <i>A Sociologia do Brasil Indígena</i>, Rio de Janeiro, 1972. • GRÜNEWALD, Rodrigo de A. 2005. (org.) <i>Toré: regime encantado do Nordeste.</i> Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana. • LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993. <i>História de lince.</i> São Paulo: Cia. das Letras. • OLIVEIRA, João Pacheco de. 1988. <i>O Nosso Governo: Os Ticuna e o regime tutelar.</i> São Paulo: Marco Zero; [Brasília]: MCT-CNPq. • _____ 2004. <i>A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena</i>, João P. de Oliveira (org.), 2ª. ed., Contra Capa Livraria / LACED. • SCHADEN, Egon. 1976. (org.) <i>Leituras de Etnologia brasileira</i>, São Paulo: Cia. Editora Nacional. • TURNER, Victor W. 2008. <i>Dramas, Campos e Metáforas.</i> Ação simbólica na sociedade humana. Niterói: EdUFF. • WOLF, Eric. 2005. <i>Europa y la gente sin história.</i> México: Fondo de Cultura Económica, 2ª. ed.. 	<ul style="list-style-type: none"> • BALDUS, Herbert. 1954. <i>Bibliografia crítica da etnologia brasileira.</i> São Paulo: Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, Serviço de Comemorações Culturais. • BARTH, Fredrik. 1978. "Conclusions" In F. Barth (ed.), <i>Scale and social organization.</i> Oslo, Bergen: Universitetsforlaget. • _____ 1987. <i>Cosmologies in the Making. A Generative Approach to Cultural Variation in Inner New Guinea.</i> Cambridge: Cambridge University Press. • _____ 2002. "An Anthropology of knowledge". In <i>Current Anthropology</i>, vol. 43,1, February. • _____ 2005. "Etnicidade e o conceito de cultura", in <i>Antropolítica: Revista</i>

			<ul style="list-style-type: none"> • VIVEIROS DE CASTRO, E. B. 1996. "Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio". In <i>Mana</i>, vol. 2, nº2. 	<p><i>Contemporânea de Antropologia e Ciência Política</i>, n. 19, (2º. Sem).</p> <ul style="list-style-type: none"> • BENZA, Alban. 1996. "La memoria de los lugares entre los Kanaks de Nueva Caledonia ('La Gran Tierra')". In <i>Nueva Caledonia</i>. Universidad de Ciencias y Artes del Estado de Chiapas (UNICACH). • _____, 1998. "Da micro-história a uma antropologia crítica". In J. Revel (organizador), <i>Jogos de Escalas. A experiência da microanálise</i>. Rio de Janeiro: FGV. • BOURDIEU, Pierre. 1991. <i>El sentido práctico</i>. Madrid: Taurus Humanidades. • CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1976 (1960). <i>Do Índio ao Bugre: o processo de assimilação dos Terêna</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora. • _____ 1968. <i>Urbanização e Tribalismo: a integração dos Terêna numa sociedade de classe</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores. • CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1998. <i>História dos Índios no Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras. • DESCOLA, Philippe. 1986. <i>La nature domestique. Symbolisme et praxis dans l'écologie des Achuar</i>. Paris: Maison des Sciences de l'Homme. (Trad. Espanhol, 1989: <i>La Selva Culta: Symbolismo y Praxis em la</i>
--	--	--	---	---

				<p>Ecologia de los Achua. Paris: Abya Yala).</p> <ul style="list-style-type: none"> • _____ . 1992. "Societies of nature and nature of society". In A. Kuper (editor), <i>Conceptualizing society</i>. London and New York: Routledge. • _____ . 1997 "Ecologia e Cosmologia". In: Edna Castro e Florence Pinton <i>Faces do Trópico Úmido</i>, Edit. Cejup, Belem • _____ . 2002. Genealogia de objetos e antropologia da objetivação. Porto Alegre, <i>Horizontes Antropológicos</i>, v. 8, n. 18. • DURKHEIM, Emile e MAUSS, Marcel. Algumas Formas Primitivas de Classificação • in Mauss, Marcel, <i>Ensaio de Sociologia</i>. São Paulo, Perspectiva, 2001. • EVANS-PRITCHARD, Edward E. 2004. <i>Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editora.
TÉCNICAS E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL II	P6	A manipulação da linguagem e o conceito de realidade e virtualidade. Hipermídia, sites, blogs: ferramentas da tecnologia a serviço da pesquisa científica. Produção audiovisual nacional e regional: modelos e referências. A prática da produção audiovisual como etapa do desenvolvimento de pesquisas. Novas leituras do audiovisual.	<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, José Augusto Lemos de (org) Audiotvisual : nova legislação brasileira : medidas provisórias, leis federais, decretos, portarias, instruções normativas. Rio de Janeiro : Forense, 2002. • ALMEIDA, Cândido José Mendes de. Uma nova ordem audiotvisual: novas tecnologias de comunicação. São Paulo: Summus, 1988 • AUMONT, Jacques...[et al.] A estética do filme. Campinas, SP: Papyrus, 2006. 4.ed (tradução Marina Appenzeller). • CHARTIER, Roger. A aventura do livro, do leitor ao navegador. São Paulo: Ed. Unesp, 1999. • FLUSSER, Vilém. A filosofia da caixa-preta. Ensaio para uma futura filosofia da fotografia, São Paulo, Ed. Hucitec, 1985. • LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência: o futuro do 	<ul style="list-style-type: none"> • AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Ed.Papyrus, 1993. • DOMINGUES, Diana (org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Ed. UNESP, 1997. • HAMBURGER, Esther [et al.] Eugênio Bucci (org.). A TV aos 50: Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

			<p>pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p> <ul style="list-style-type: none"> • MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e Pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997, pp. 76-87. • OLIVEIRA, Ana C. e FECHINE, Yvana (eds.) Imagens Técnicas. São Paulo: Ed. Hacker, 1998. • PARENTE, André. Imagem-Máquina : a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro : Ed.34, 1999. 300p. • PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha (compilação e organização). Multimeios : seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. Vitória: EDUFES, 1997. • SANTAELLA, Lúcia e NÖTH, Winfried Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Ed. Iluminuras, 1998. • XAVIER, Ismail (organizador). A experiência do cinema: antologia. Coleção Arte e Cultura; v. 5. Rio de Janeiro : Graal, 1983. 	<ul style="list-style-type: none"> • MACHADO, Arlindo. Máquina e Imaginário: O desafio das Poéticas Tecnológicas. São Paulo: EdUSP, 1993. • MARQUES, Aída. Idéias em Movimento. Produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. • PANOFSKY, Erwin. Significados nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1995.
<p>GÊNERO, CORPO E GERAÇÃO</p>	<p>P6</p>	<p>Introdução aos estudos de gênero na antropologia. O pensamento feminista. Sexo, gênero, desejo. Poder e diferença. Sexualidades. Introdução às teorias do corpo na antropologia. Os recortes geracionais: juventude e envelhecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Miguel Vale. "O Corpo na Teoria Antropológica". http://site.miguelvaledalmeida.net/wp-content/uploads/o-corpo-na-teoria-antropologica.pdf • BORBA, Ângela Meyer. Infância e cultura nos tempos contemporâneos: um contexto de múltiplas relações. <i>Revista Teias</i>, v.6, n.10-11, 2005. http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=157&path%5B%5D=154 • BUSS-SIMÃO, Márcia. Antropologia da Criança: uma revisão da literatura de um campo em construção. <i>Revista Teias</i>, v.10, n.20, julho de 2009. http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=441&path%5B%5D=384 • BUTLER, J. "Sujeitos do sexo/gênero/desejo" in <i>Problemas de gênero.</i> Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003, cap. 1. • COIMBRA, Cecília & NASCIMENTO, Maria Lívia. 2003 "Jovens pobres: o mito da periculosidade". In FRAGA, Paulo Cesar & IULIANELLI, Jorge Atílio (orgs). <i>Jovens em tempo real.</i> RJ. DP&A. • DEBERT, G. G. 1997. A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, São Paulo, v. 12, n° 34, p. 39-56. http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_34 	<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Miguel Vale, <i>Os senhores de si – uma interpretação antropológica da masculinidade</i>, Fim de Século, Lisboa, 2000. • ARIÈS, P. <i>História Social da Criança e da Família</i>, Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1981. • BOURDIEU, Pierre, <i>A dominação masculina</i>, RJ, Bertrand Brasil, 1998. • CLASTRES, Pierre. "O arco e o cesto". in <i>A sociedade contra o Estado.</i> São Paulo: Cosac Naify, 2003. • CORREA, Mariza. "O sexo da dominação" in <i>Novos Estudos Cebrap</i>, n.54, 1999. • CSORDAS, <i>Corpo, significado e cura</i>, UFRGS, Porto Alegre, 2008 • FRY, Peter. <i>Para inglês</i>

			<p>/rbc34_03.htm</p> <ul style="list-style-type: none"> • FEIXA, Carles. "Antropología de las edades". In: PRAT & MARTÍNEZ (orgs.). <i>Ensayos de Antropología Cultural. Homenaje a Claudio Esteva-Fabregat</i>. Barcelona, Ariel, 1996. (disponível na internet) • FERREIRA, Vítor Sérgio (2010). <i>Tatuagem, Body Piercing e a Experiência da Dor: Emoção, Ritualização e Medicalização</i>. <i>Saúde e Sociedade</i> Vol. 19, 2, 231-248. http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/VitorFerreira_2010_n1.pdf • FOUCAULT, Michel. 2003. <i>História da Sexualidade 1 – A vontade de saber</i>. Rio de Janeiro: Graal. Cap. 1, 2 e 3. • FOUCAULT, Michel. 1987. "Os Corpos Dóceis". In <i>Vigiar e Punir</i>. Petrópolis. Vozes. 117-142. • FRAGA, Paulo Cesar & IULIANELLI, Jorge Atílio (orgs). 2003. "Introdução". In <i>Jovens em tempo real</i>. RJ. DP&A. • LE BRETON, David. 2010. <i>A sociologia do corpo</i>. 4 ed. Petrópolis. Vozes. Introdução e Capítulo VI. • LÉVI-STRAUSS, Claude "A família". In: Harry L. Shapiro, org. <i>Homem, cultura e sociedade</i>. São Paulo: Fundo de Cultura, 1956. • MOORE, Henrietta, "Compreendendo Sexo e Gênero" (tradução de Julio Simões). • http://www.4shared.com/document/xSKsyf8s/Henrietta_Moore_COMPREENDENDO_.html • PAIS, José Machado. 2009. "A juventude como fase de vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse". In <i>Saúde e Sociedade</i>. Vol. 18, n 3, jul/set, o. 371-381. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000300003&lng=en&nrm=isso. • PAIS, José Machado. <i>Culturas Juvenis</i>. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1992. 	<p><i>ver: identidade e política na cultura brasileira</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1981 cap. 4: "Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil".</p> <ul style="list-style-type: none"> • LAQUEUR, Thomas. 2001. <i>Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud</i>, Rio de Janeiro, Relume-Dumará. • MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Sexo e repressão na sociedade selvagem</i>. Petrópolis: Vozes, 1973 • MEAD, Margaret, <i>Sexo e Temperamento</i>, Perspectiva, SP, 1969. • PEREIRA, Alexandre B., "Muitas palavras: a discussão recente sobre juventude nas Ciências Sociais" in <i>Ponto Urbe – Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP</i>, n.1, vol.1, 2007. • SCOTT, Joan, "Gênero: uma categoria útil de análise histórica" in <i>Educação e Realidade</i>, Porto Alegre, 2003. • ROSALDO, Michelle. 1995. "O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural". <i>Horizontes Antropológicos</i>, ano 1, n.1. • STOLCKE, Verena. 1991. "Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade?" <i>Estudos afro-</i>
--	--	--	---	---

				<i>asiáticos</i> , n.20.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	P6	Elaboração de projeto de pesquisa individual, de acordo com a habilitação escolhida. Início de trabalho de campo e mapeamento do contexto da pesquisa. Orientação de um professor tutor.	Cada aluno construirá a sua bibliografia obrigatória nas duas primeiras semanas de aula, sobre a supervisão da professora da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • FLICK, Uwe. <i>Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa</i>. Porto Alegre: Bookman, 2004. • MARTIN W. BAUER E GEORGE GASKELL. <i>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. • GOLDENBERG, Mirian. <i>A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais</i>. Rio de Janeiro: Record, 2003. • OLIVEIRA, Jorge L. de. <i>Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de pesquisa científica</i>. Petrópolis, Editora Vozes, 2005. • DESAFIOS DA IMAGEM: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. "Algumas considerações sobre o uso de imagem fotográfica na pesquisa antropológica". Bela Feldman-Bianco e Míriam L. Moreira Leite (orgs.). Campinas, SP: Papirus, 1998. pp. 197-212.
ANTROPOLOGIA VISUAL I	P7	Advento da fotografia e do cinema e sua apropriação antropológica. Uso da fotografia no contexto de trabalhos antropológicos na primeira metade do século XX: Malinowski,	<ul style="list-style-type: none"> • ALVES, André. Os Argonautas do Mangue precedido de Balinese Character (re)visitado por Etienne Samain. Campinas: Editora Unicamp/ Imprensa Oficial, 2004. • - BECKER, Howard S. "Balinese Character: uma análise fotográfica", Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro: NAI/UERJ, nº 2, p. 137-143, 1996. • - CAMPOS, S. de T. Lacerda. "Por uma antropologia do olhar: a coleção de Harald Schultz no Museu de 	<ul style="list-style-type: none"> • Câmara Clara. Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. • ECKERT, Cornélia e Godolphin, Nuno. (orgs.) Horizontes BARTHES, Roland. A Antropológicos.

		<p>Bateson e Mead. Implicações do uso da fotografia e do cinema na elaboração e publicação de trabalhos antropológicos. Primeiros filmes etnográficos. Enciclopédia cinematográfica alemã: Harald Schultz e outros. Sistematização da fotografia e do vídeo como método de pesquisa antropológica: John Collier Jr</p>	<p>Arqueologia e Etnologia”, Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro: Contra-capas, nº 8 (1), p. 145-160, 1999.</p> <ul style="list-style-type: none"> • - COLLIER Jr., John. Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa. São Paulo: EPU-EdUSP, 1973. • - COLLOMB, Gérard. “Imagens do outro, imagens de si”, Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro: Contra-capas, nº 6 (1), p. 65-80, 1998. • - FELDMAN-BIANCO, Bela e Leite, Miriam L. Moreira. (orgs.) Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais. Campinas: Papyrus, 1998. • - FRANK, Erwin. “Objetos, imagens e sons: a etnografia de Theodor Koch-Grünberg (1872-1924)”. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas, v. 5, n. 1, p. 153-171, jan-abr 2010. • - HUSMANN, Rolf. “Uma abordagem científica do cinema etnográfico: Peter Fuchs e a antropologia visual alemã”, Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro: Contra-capas, nº 21 (2), p. 45-59, 2005. • - JEHEL, Pierre-Jerôme. “Fotografia e antropologia na França no século XIX”, Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro: Contra-capas, nº 6 (1), p. 123-137, 1998. • - JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papyrus, trad. Marina Appenzeller, 1996. • - JORDAN, Pierre. “Primeiros contatos, primeiros olhares”. Cadernos de antropologia e imagem, Rio de Janeiro: NAI/UERJ, nº 1, p. 11-22, 1995. • - LEROI-GOURHAN, André. “Cinéma et sciences humaines. Le film ethnologique existe-t-il?”, Revue de géographie humaine et d’ethnologie, nº 3, pp. 42-51, 1948 (tradução: multimeios). • - PINNEY, Christopher. “A história paralela da Antropologia e da Fotografia” in Peixoto, Clarice e Monte-Mór, Patrícia. (eds.) Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro, UERJ/NAI, nº 2, p. 29-52, 1996 • - RIBEIRO, J. da Silva. “Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação”, Revista de Antropologia, vol.48, nº2, São Paulo: USP, p. 613-648, 2005. • - SAMAIN, E. “‘Ver’ e ‘dizer’ na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia” in Eckert, Cornélia e Godolphin, Nuno. (orgs.) Horizontes 	<p>Antropologia Visual, n.2, Porto Alegre, UFRGS, 1995.</p> <ul style="list-style-type: none"> • - FLUSSER, Vilém. A filosofia da caixa-preta. Ensaio para uma futura filosofia da fotografia, São Paulo, Ed. Hucitec, 1985. • - GURAN, Milton. Linguagem Fotográfica e informação, Rio de Janeiro, Ed. Rio Fundo, 1992. • - HEIDER, Karl. “Uma história do filme etnográfico”, Cadernos de Antropologia e Imagem, nº 1, Rio de Janeiro: UERJ, 1995. • - MARESCA, Sylvain. “Refletir as Ciências Sociais no espelho da Fotografia” In FRY, Peter o outras (orgs.) Pluralismo, Espaço Social e Pesquisa, São Paulo, Ed. Hucitec/Anpocs, 1995. • - MONTE-MÓR, Patrícia. “Descrevendo culturas: etnografia e cinema no Brasil”, Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: NAI/UERJ, nº 1, 1995, p. 65-74. <ul style="list-style-type: none"> - NOVAES, S. C. et al (orgs.) Escrituras da Imagem. São Paulo: FAPESP/EDUSP, 2004. • - ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte
--	--	--	---	--

			<p>Antropológicos. Antropologia Visual, Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, nº 2, pp. 19-48, 1995.</p> <ul style="list-style-type: none"> - SAMAIN, E. "Balinese Character (re)visitado: uma introdução à obra visual de Gregory Bateson e Margaret Mead" In ALVES, André. Os Argonautas do Mangue precedido de Balinese Character (re)visitado por Etienne Samain. Campinas: Editora Unicamp/Imprensa Oficial, p. 15-72, 2004. 	<p>contemporânea. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <ul style="list-style-type: none"> - SAMAIN, Etienne (org.) O Fotográfico, São Paulo, Ed. Hucitec/ CNPq, 1998.
ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PARENTESCO	P7	<p>Diferenças entre organização social e estrutura social. Organização social e cultura. Organização social com base na escolha e com base na adscrição (relações de parentesco). Os enfoques ao parentesco: teoria da aliança e da descendência. Diferentes formas de parentela. Grupos endogâmicos e exogâmicos. Incesto e lógicas de classificação de parentes. Totemismo. Relação entre parentesco e localidade. Parentela e organização doméstica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> AUGÉ, Marc (org.). 1975. <i>Os Domínios do Parentesco</i>. Lisboa: Edições 70. DA MATTA, Roberto. 1983. "Introdução: repensando E. R. Leach. In: Da Matta, R. (org.) <i>Edmund Leach</i>. São Paulo: Ática. LEACH, E. R. 1974. <i>Repensando a Antropologia</i>. São Paulo: Editora Perspectiva. LÉVI-STRAUSS, Claude. 2009. <i>As estruturas elementares do parentesco</i>. Rio de Janeiro: Vozes. RADCLIFFE BROWN, A. R. e DARYLL FORDE (Orgs.). 1982. <i>Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento</i>. Lisboa: F. C. GULBENKIAN. RIVERS, W.H. 1991. "O método genealógico na pesquisa antropológica". In: Roberto Cardoso de Oliveira (org.). <i>A Antropologia de Rivers</i>. Campinas: Editora da Unicamp. RIVERS, W.H. 1991. "Terminologia classificatória e matrimônio entre primos cruzados". In: Roberto Cardoso de Oliveira (org.). <i>A Antropologia de Rivers</i>. Campinas: Editora da Unicamp. 	<ul style="list-style-type: none"> DUMONT, Louis. 1975. <i>Introducción a dos teorías de la antropología social</i>. Barcelona: Editorial Anagrama. FIRTH, Raymond. 1964. "Social organization and social change" e "Some principles of social organization". In <i>Essays on Social Organization and Values</i>. London: The Athlone Press. FORTES, Meyer. 1974. <i>O Ciclo de Desenvolvimento do Grupo Doméstico</i>. Brasília: Ed. Universidade de Brasília. FOX, Robin. 1986. <i>Parentesco e Casamento: uma perspectiva antropológica</i>. Lisboa: Coleção Vega Universidade. KROEBER, A. L. 1969. "Sistemas classificatórios de parentesco". In: Roque de B. Laraia (org.) <i>Organização Social</i>. Rio de Janeiro: Zahar. MURA, Fabio. 2006. <i>À procura do "bom viver": Território, tradição de conhecimento e ecologia doméstica entre os</i>

				<p><i>Kaiowa</i>. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Museu Nacional/UFRJ.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SCHNEIDER, David. 1968. "Introduction". In <i>American kinship: a cultural account</i>. New Jersey: Prentice-Hall.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	P7	Desenvolvimento de pesquisa: realização de pesquisa de campo e sistematização dos dados etnográficos. Orientação com professores tutores.	Cada aluno construirá a sua bibliografia obrigatória nas duas primeiras semanas de aula, sobre a supervisão da professora da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • BARTH, Fredrik. 2000. "Metodologias comparativas na análise de dados antropológicos". In: Tomke Lask (Org.) <i>Fredrik Barth: o guru, o iniciador e outras variações antropológicas</i>. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. • FOOTE-WHAYTE, William. 1975. "treinando a observação participante". In: Zaluar, Alba (org.). <i>Desvendando mascaras sociais</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora. • GLUCKMAN, Max. 1975. "O material etnográfico na Antropologia". In: Zaluar, Alba (org.). <i>Desvendando mascaras sociais</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora. • MALINOVSKI, B. 1978 [1922]. "Introdução". In <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. São Paulo: Abril Cultural. • VAN VELSEN, . 1987. "A análise situacional e o

				<p>método de estudo de caso detalhado". In Feldman Bianco, Bela (Org.). <i>Antropologia das sociedades contemporâneas</i>. São Paulo: Global.</p> <ul style="list-style-type: none"> • VELHO, Gilberto. 1978. "Observando o Familiar". In: Nunes, Edson de Oliveira (Org.). <i>A Aventura Sociológica</i>. Rio de Janeiro: Editora Zahar. • ZALUAR, Alba. 1986. "Teoria e Prática do trabalho de campo: alguns problemas". In: Cardoso, Ruth. (org.) <i>A Aventura Antropológica</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
LAUDOS ANTROPOLÓGICOS	P8	<p>Argumentação antropológica e argumentação jurídica. Legislação brasileira e internacional sobre povos indígenas, quilombolas e outras minorias. Diferença entre processos administrativos e jurídicos de definição de territórios. Identificação e delimitação de territórios. Estudos sobre etnicidade. Estudo e Relatório de Impacto Ambiental. Legislação brasileira sobre patrimônio cultural. Contextos e condições de pesquisa. Metodologia e técnicas de pesquisa. Implicações éticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ABREU, Carol. Ofício das Paneleiras de Goiabeiras. IPHAN, Dossiê 3. • ARRUTI, José Maurício P. A. 2005. "Etnografia e História no mocambo: notas sobre uma 'situação de perícia'". In Leite, Ilka B. (org.), Laudos periciais antropológicos em debate. Florianópolis: ABA-NUER (pp. 113-136). • BARTH, Fredrik. 2000a. "Os grupos étnicos e suas fronteiras". In Lask, Tomke (org.), O guru, o iniciador e outras variações culturais. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. • _____ 2000 b. "A análise da cultura nas sociedades complexas". In Lask, Tomke (org.), • O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. • _____ 2005. "Etnicidade e o conceito de cultura". In Antropolítica. Revista contemporânea de Antropologia e Ciência Política. Niterói, n. 19 (pp.15-30). • COLMEGNA, Paula. "Reflexiones acerca del papel del/a antropólogo/a em proyectos de desarrollo". In Leite, Ilka B. (org.), Laudos periciais antropológicos em debate. Florianópolis: ABA-NUER (pp. 171-189). • EVANS-PRITCHARD, Edward. 1979. "Introdução". In 	<ul style="list-style-type: none"> • ARRUTI, José Maurício A. 2006. Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola. Bauru, Edusc. • LEITE, Ilka B. 2004. O legado do testamento: a Comunidade de Casca em perícia. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: NUER/UFSC. 2ª ed. • SANTOS, Roberto A. O. 1994. "Prova pericial através de laudo antropológico". In SILVA, Orlando S.; LUZ, Lídia e HELM, Cecília M.V. (orgs.), A perícia antropológica em processos judiciais. Florianópolis: ABA, Comissão Pró-Índio de São Paulo, Ed. da UFSC

			<p>Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed.</p> <ul style="list-style-type: none"> • GRÜNEWALD, Rodrigo de A. “Etnogênese e ‘regime de índio’ na Serra do Umã”. In A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena, João P. de Oliveira (org.), 2ª. ed., Contra Capa Livraria / LACED (pp. 139-174). • MELLO, Flávia Cristina de & DARELLA, Maria Dorothea P. “As comunidades guarani e o processo de duplicação da BR 101 em Santa Catarina – análise da questão territorial”. In Leite, Ilka B. (org.), Laudos periciais antropológicos em debate. Florianópolis: ABA-NUER (pp. 157-170). • OLIVEIRA, João Pacheco de. 1994. “Os instrumentos de bordo: expectativas e possibilidades do trabalho do antropólogo em laudos periciais”. In SILVA, Orlando S.; LUZ, Lídia e HELM, Cecília M.V. (orgs.), A perícia antropológica em processos judiciais. Florianópolis: ABA, Comissão Pró-Índio de São Paulo, Ed. da UFSC (pp. 115-139). • _____. 2004. “Uma etnologia dos ‘índios misturados’? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. In A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena, João P. de Oliveira (org.), 2ª. ed., Contra Capa Livraria / LACED (pp.13-42). • OLIVEIRA, João P. de & SANTOS, Ana Flávia M. 2003. Reconhecimento étnico em exame: dois estudos sobre os Caxixó. RJ: Contra Capa Livraria – LACED. • WEBER, Max. 1999 [1922]. “Relações comunitárias étnicas” e “As comunidades políticas”. In Economia e sociedade. Brasília: UnB, S. Paulo: Imprensa oficial do estado. 	<p>(pp. 19-30).</p> <ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, João Pacheco de. 1998. “Redimensionando a questão indígena no Brasil: uma etnografia das terras indígenas”. In OLIVEIRA, João Pacheco de (org.), Indigenismo e Territorialização: Poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.
<p>ANTROPOLOGIA VISUAL II</p>	<p>P8</p>	<p>Formação e desenvolvimento da Antropologia Visual. Desenvolvimentos do filme etnográfico: Robert Gardner, Jean Rouch e David MacDougall. Suportes e instrumentos condicionadores de novos objetos de estudo. Uso do vídeo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, A., CUNHA, E. T. & HIKIJI, R. S. (orgs.) Imagem-Conhecimento. Antropologia, Cinema e outros Diálogos. Campinas: Papius, 2009. • ECKERT, Cornélia & MONTE-MÓR, Patrícia (orgs.) Imagem em foco – Novas Perspectivas em Antropologia. Porto Alegre: PPGAS/ UFRGS, 1999. • FELDMAN-BIANCO, Bela e Leite, Miriam M. (orgs.) Desafios da imagem – fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais, Campinas, Ed. Papius, 1998. • FRANCE, Claudine (org.) Do filme etnográfico à antropologia fílmica, Campinas, Ed. Unicamp, 2000. 	<ul style="list-style-type: none"> • BANKS, Marcus & MORPHY, Howard. Rethinking Visual Anthropology. Londres: University Press of New Haven, 1997. • BANTA, Melissa e HINSLEY, Curtis M. From Site to Sight. Anthropology, Photography and the Power of Imagery. Cambridge/ Massachusetts, Peabody Museum Press,

		<p>como forma de comunicação intercultural. Visualidade e sonoridade das artes integradas ao saber antropológico. Cultura e comunicação visual. Imagens em suportes digitais. Etnografia em hipermídias. Fotografia, cinema, televisão e internet como campos de estudos antropológicos na atualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • FRANCE, Claudine de. Cinema e Antropologia, Campinas, Ed. Unicamp, 1998. • MUSEU DO ÍNDIO. Caderno de Textos do Museu do Índio: Antropologia Visual, Rio de Janeiro, FUNAI, 1987. • MARTINS, J. S., ECKERT, C. & NOVAES, S. C. (orgs.) O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. Bauru: Edusc, 2005. • PARENTE, J. I. & MONTE-MÓR, P. Cinema e Antropologia: Horizontes e caminhos da antropologia visual. Rio de Janeiro: Interior Produções, 1993. • SAMAIN, Etienne (org.) O Fotográfico. São Paulo: Ed. Hucitec/ CNPq, 1998. 	<p>1986.</p> <ul style="list-style-type: none"> • CHIOZZI, Paolo. Teaching Visual Anthropology. Firenze: Editrice "Sedicesimo", 1989. • MacDougall, David. "Mas, afinal, existe realmente uma antropologia visual?" in II Mostra Internacional do Filme Etnográfico (Catálogo do evento). Rio de Janeiro: Interior Produções/ Centro Cultural do Banco do Brasil, 1994. • MARTINS, José de Souza. Sociologia da Fotografia e da Imagem. São Paulo: Contexto, 2008. 206p. • TOMAS, David. "Toward an anthropology of sight: Ritual Performance and the photographic process", in Semiótica, 1988, 68 (3/4), pp. 245-270.
<p>ANTROPOLOGIA POLÍTICA</p>	<p>P8</p>	<p>Definição e conceptualização do campo do político; formas e instrumentos do exercício do poder; poder e dominação; poder e transação; conflito, mediação e mudança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BALANDIER, Georges. "O terreno do político"; "Parentesco e Poder"; "Estratificação social e poder"; "Religião e poder". In: Antropologia Política. S. Paulo: Edusp. 1969. • BARNES, J.A. "Redes sociais e processo político". In Bela Feldman-Bianco (org.), Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos. São Paulo: Editora Global, 1987. • CLASTRES, Pierre. "A sociedade contra o Estado" e "Troca e poder: filosofia da chefia indígena". In A sociedade contra o Estado. RJ: Francisco Alves, 1990. • ELIAS, Norbert. "O rei no seio da sociedade de corte". In A sociedade de corte. Lisboa: Editorial Estampa, 1987. • EVANS-PRITCHARD, E. E. "O sistema político". In Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2ª Ed., 1999. • FIRTH, Raymond W. "Estrutura e organização numa pequena comunidade". In: Elementos de organização social. Rio de Janeiro: Zahar. 1974. • FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis" e "O 	<ul style="list-style-type: none"> • DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Rio de Janeiro: FGV. 1987. <u>Verbetes</u>: "Estado", "Governo" e "Poder". • EVANS-PRITCHARD, E. "Parentesco e comunidade local entre os Nuer". In Sistemas políticos africanos de parentesco e casamento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª ed. 1982. • FELDMAN-BIANCO, Bela. "Introdução". In Feldman-Bianco, Bela (org.), Antropologia das Sociedades Contemporâneas:

			<p>Panoptismo”. In Vigiar e punir. História da violência nas prisões. 12ª ed., Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <ul style="list-style-type: none"> • GLUCKMAN, Max. Rituais de rebelião no Sudeste da África. Cadernos de Antropologia – UnB. [1954]. • KUSCHNIR, Karina. “Antropologia e política”. In Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 64, São Paulo, jun / 2007. • LEACH, Edmund. “Introdução”, “<i>Gumlao e Gumsa</i>”; “<i>Gumsa e Chan</i>” e “O mito como justificação do faccionarismo e da mudança social”. In Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp. 1996. • LEAL, Victor N. “Indicações sobre a estrutura e o processo do ‘coronelismo’”. In Coronelismo, enxada e voto, 5ª ed., São Paulo: Alfa-Omega. 1986. • TURNER, Victor. “Dramas sociais e metáforas rituais”. In Dramas, campos e metáforas. Ação simbólica na sociedade humana. Niterói: Eduff. 2008. • WEBER - “Os três tipos puros de dominação”. In Max Weber: sociologia. Gabriel Cohn (organizador). São Paulo: Ática, 1982. (Coleção grandes cientistas sociais, 13). • _____ “A política como vocação”. In Ensaio de sociologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. • WOLF, Eric. “Parentesco, amizade e relações patrono-cliente em sociedades complexas”. In Gustavo L. Ribeiro e Bela Feldman-Bianco (orgs.), Antropologia e poder. Contribuições de Eric R. Wolf. Brasília. Editora Universidade de Brasília.; São Paulo: Imprensa oficial do estado de S. Paulo; Editora Unicamp. 2003. 	<p>Métodos. São Paulo: UNESP, 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • FOUCAULT, Michel. “Aula de 14 de janeiro de 1976”. In Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999. • WEBER, Max. “Classe, status, partido”. In Estruturas de classe e estratificação social. Rio de Janeiro: Zahar, 1966. • WOLF, Eric. “Aspectos das relações de grupos em uma sociedade complexa” In Feldman-Bianco, B. & Ribeiro, G.L. (orgs.) Antropologia e poder. Contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003.
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</p>	<p>P8</p>	<p>Desenvolvimento de pesquisa e início da elaboração da monografia, inclusive com material audiovisual para alunos com habilitação em Antropologia Visual.</p>	<p>Cada aluno construirá a sua bibliografia obrigatória nas duas primeiras semanas de aula, sobre a supervisão da professora da disciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • FLICK, Uwe. <i>Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa</i>. Porto Alegre: Bookman, 2004. • GOLDENBERG, Mirian. <i>A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais</i>. Rio de Janeiro: Record, 2003. • GONDIM, Lidia & LIMA, Jacog. <i>A Pesquisa como Artesanato Intelectual</i>. João Pessoa. Manufatura, 2002. • MARTIN W. BAUER E

				<p>GEORGE GASKELL. <i>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.</p> <ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, Jorge L. de. <i>Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de pesquisa científica</i>. Petrópolis, Editora Vozes, 2005.
TCC	P9	Desenvolvimento da monografia, com a orientação de um professor tutor.	Cada aluno construirá a sua bibliografia obrigatória nas duas primeiras semanas de aula, sobre a supervisão da professora da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • BARTH, Fredrik. 2000. "Metodologias comparativas na análise de dados antropológicos". In: Tomke Lask (Org.) <i>Fredrik Barth: o guru, o iniciador e outras variações antropológicas</i>. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. • FLICK, Uwe. <i>Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa</i>. Porto Alegre: Bookman, 2004. • FOOTE-WHAYTE, William. 1975. "treinando a observação participante". In: Zaluar, Alba (org.). <i>Desvendando mascaras sociais</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora. • GLUCKMAN, Max. 1975. "O material etnográfico na Antropologia". In: Zaluar, Alba (org.). <i>Desvendando mascaras sociais</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora. • GOLDENBERG, Mirian. <i>A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa</i>

				<p><i>em ciências sociais</i>. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <ul style="list-style-type: none"> • GONDIM, Lidia & LIMA, Jacog. <i>A Pesquisa como Artesanato Intelectual</i>. João Pessoa. Manufatura, 2002. • MALINOVSKI, B. 1978 [1922]. "Introdução". In <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. São Paulo: Abril Cultural. • MARTIN W. BAUER E GEORGE GASKELL. <i>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. • OLIVEIRA, Jorge L. de. <i>Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de pesquisa científica</i>. Petrópolis, Editora Vozes, 2005. • VAN VELSEN, . 1987. "A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado". In Feldman Bianco, Bela (Org.). <i>Antropologia das sociedades contemporâneas</i>. São Paulo: Global. • VELHO, Gilberto. 1978. "Observando o Familiar". In: Nunes, Edson de Oliveira (Org.). <i>A Aventura Sociológica</i>. Rio de janeiro: Editora Zahar. • ZALUAR, Alba. 1986. "Teoria e Prática do trabalho de campo: alguns problemas". In: Cardoso, Ruth. (org.) <i>A Aventura</i>
--	--	--	--	---

				<i>Antropológica</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra.
PROCESSOS RITUAIS	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	Ritos de passagem. Liminaridade. Polissemia e multivocalidade dos símbolos. Ritos de instituição. Ritos de inversão. Rito, mito e história. Cosmologia, religiosidade e tradição de conhecimento. Ritual e racionalidades. Ritual e política.	<ul style="list-style-type: none"> • BARTH, Fredrik. "O guru e o iniciador: transações de conhecimento e moldagem da cultura no sudeste da Ásia e na Melanésia". In Lask, Tomke (org.), O guru, o iniciador e outras variações culturais. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000. • BATESON, Gregory. "Premissas culturais relevantes para a relação Wau-Laua". In Naven. S. Paulo: Edusp, 2008. • BOURDIEU, Pierre. "Os ritos de instituição". In A economia das trocas linguísticas. S. Paulo: EDUSP, 2ª ed, 1998. • DARNTON, Robert. "Os trabalhadores se revoltam: o grande massacre de gatos na Rua Saint-Séverin". In O grande massacre de gatos. Rio de Janeiro: Graal, 2ª ed., 1988. • GLUCKMAN, Max. Rituais de rebelião no sudeste da África. Brasília: Ed. UnB. 1974. • MALINOWSKI, Bronislaw. "Características essenciais do kula". In: Malinowski. S. Paulo: Ed. Abril: Coleção Os pensadores, 1978. • NASCIMENTO, Marco Tromboni de S. "Toré Kiriri: o sagrado e o étnico na reorganização coletiva de um povo". In Toré, regime encantado dos índios do nordeste. Recife: Ed. Massangana. 2005. • SAHLINS, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro: Zahar. 2008. • TAUSSIG, Michael. "O diabo nas minas"; "Adoração da natureza"; "O problema do mal". In O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. S. Paulo: Ed. UNESP, 2010. • TURNER, Victor. "Dramas sociais e metáforas rituais" e "Passagens, margens e pobreza: símbolos religiosos da <i>communitas</i>"; . In Dramas, campos e metáforas. Niterói: EdUFF. 2008. • WEBER, Max. "Religião e racionalidade econômica". In Cohn, Gabriel (org.), Max Weber: sociologia. São Paulo: Ática, 1982. (Col. Grandes Cientistas Sociais, 13). • WOLF, Eric. "A virgem de Guadalupe". In Ribeiro, Gustavo L. e Feldman-Bianco, Bela (orgs.), Antropologia e poder. Contribuições de Eric R. Wolf. Brasília. Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa oficial do estado de S. Paulo; Editora 	<ul style="list-style-type: none"> • EVANS-PRITCHARD, E. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande (Introdução e Capítulo 2). Rio de Janeiro: Zahar, 1978. • TAUSSIG, Michael. Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. • TURNER, Victor. "Peregrinações como processos sociais". In Dramas, campos e metáforas. Niterói: EdUFF. 2008. • VAN GENNEP, Arnold. Os ritos de passagem. Petrópolis, Vozes, 1978.

			Unicamp, 2003.	
ANTROPOLOGIA ECONÔMICA E DA TECNOLOGIA	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	Abordagens formalistas e substantivistas do econômico. Lógicas de transação, de troca e de acúmulo econômico e simbólico. Organização doméstica e circuitos sócio- econômicos. A função da dádiva. Mercantilismo e capitalismo. Lógicas de racionalização e temporalidades. Relações entre o material e o simbólico. Natureza e cultura. Processos e sistemas técnicos. Técnicas de uso, de produção e de aquisição. Tendência técnica e fato técnico. Relações técnicas e relações sociais. Cadeia operacional e processo de apropriação da “natureza”.	<ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, Edgar A. 1978. (org.) <i>Antropologia Econômica</i>. São Paulo: Livr. Ed. Ciências Humanas Ltda., 1978. • DESCOLA, Philippe. 2002. “Genealogia de objetos e antropologia da objetivação”. Porto Alegre, <i>Horizontes Antropológicos</i>, v. 8, n. 18. • FIRTH, Raymond William. 1974. <i>Elementos de Organização Social</i>. Rio de Janeiro: Zahar. • GODELIER, Maurice. [1966] s/d. <i>Racionalidade e irracionalidade na economia</i>. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. • _____ 1981. “Infra-estrutura e história” e “A parte ideal do real”, in Carvalho, Edgard Assis (compilador) <i>Godelier: Antropologia</i>. São Paulo, ed. Ática, pp. 174-203. • LEROI-GOURHAN, André. 1984. <i>Evolução e as técnicas (o homem e a matéria)</i>. Lisboa: Edições 70. • _____ 1984a. <i>Evolução e as técnicas (o meio e as técnicas)</i>. Lisboa: Edições 70. • _____ 1990. <i>O gesto e a palavra, 1: técnica e linguagem</i>. Lisboa: Edições 70. • _____ 1990. <i>O gesto e a palavra, 2: memória e ritmos</i>. Lisboa: Edições 70. • MAUSS, M. 2003. “Ensaio sobre o dom” (Cap. I). In Mauss, <i>Sociologia e Antropologia</i>. São Paulo: Cosac Naify. • MEILLASSOUX, Claude. 1977. <i>Mulheres, Celeiros e Capitais</i>. Porto: Afrontamento. • POLANYI, Karl. 2003. <i>A grande transformação: as origens da nossa época</i>. Rio de Janeiro: Campus. 	<ul style="list-style-type: none"> • HARRIS, Marvin. 1978. <i>Vacas, porcos, guerras e bruxas – os enigmas da cultura</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A. • MALINOWSKI, Bronislaw. 1978. “Características essenciais do Kula”. In <i>Os Pensadores: Malinowski</i>. São Paulo: Abril Cultural. • MORAN, Emile F. 1994. <i>Adaptabilidade humana</i>. São Paulo, EDUSP. • THOMPSON, E. P. 1998. “Economia moral revisitada”. In <i>Costumes em Comum</i>. São Paulo: Companhia das Letras.
ANTROPOLOGIA DA ARTE	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	Modernismo e arte primitiva na formação do pensamento antropológico. Artes étnicas e turismo. Globalização e o mercado da arte. Antropologia da performance.	<ul style="list-style-type: none"> • BENJAMIN, Walter. 1985. <i>Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política</i>. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense. • BENJAMIN, Walter. 1995. <i>Obras Escolhidas III: Charles Baudelaire. Um Lírico no Auge do Capitalismo</i>. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense. • CLIFFORD, J. Sobre o surrealismo etnográfico. <i>A Experiência Etnográfica</i>. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 1998. • DEBRET, Jean Baptiste. <i>Viagem pitoresca e histórica ao Brasil</i>. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/Editora da 	<ul style="list-style-type: none"> • ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento . “Fronteiras da sociologia da cultura no Brasil. Temas e Problemas”. In: César Barreira, Rubem Murilo Leão Rego, Tom Dwyer. (Org.). <i>Sociologia e conhecimento além das fronteiras</i>. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006, v. 1, p. 65-77 • ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento . Pensamento

			<p>Universidade de São Paulo, 1989.</p> <ul style="list-style-type: none"> • FOULCAULT, Michel. "Las meninas" In <i>Arqueologia do saber</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1998. • HIKIJI, Rose Satiko G. <i>A Música e o Risco</i>. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006. • LAYTON, Robert. <i>A Antropologia da Arte / arte e comunicação</i>. Lisboa: Edições 70, 1991. • MIGLIACCIO, Luciano. "O século XIX". In: <i>Mostra do Redescobrimento - Arte do Século XIX</i>. São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo/Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000; NAVES, Rodrigo. "Debret, o Neoclassicismo e a escravidão". In: <i>A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira</i>. São Paulo, Ática, 1996; LIMA, Valéria. <i>Uma viagem com Debret</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 2004. • LÉVI-STRAUSS, Claude. "Mito e Música". Em <i>Mito e Significado</i>. Lisboa: Edições 70, 1978. • <i>Tempo e Performance</i>. MEDEIROS, Maria Beatriz de, MONTEIRO, Mariana e MATSUMOTO, Roberta K. (org.). Brasília: Editora da Pós-Graduação em Arte da UnB, 2007. • PANOFSKY, Erwin. "A História da Arte como uma Significado nas Artes Visuais. São Paulo, Perspectiva, disciplina humanística" e "Iconografia e Iconologia: uma introdução ao estudo da arte da Renascença". In: 1991. • TRAVASSOS, Elizabeth. <i>Os mandarins milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók</i>. Rio de Janeiro : Zahar Editor, 1997. • _____ <i>Modernismo e Música Brasileira</i>. Rio de Janeiro: Zahar aed., 2000. • VELOSO, Mariza, MADEIRA, Angélica. <i>Leituras brasileiras: itinerários no pensamento social e na literatura</i>. São Paulo, PAEZ E TERRA, 1999. • SCHWARCZ, Lilia. <i>As barbas do Imperador</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 1998, p. 125-157 (capítulo 7). 	<p>brasileiro e sociologia da cultura: questões de interpretação. In: Maria Arminda do Nascimento Arruda. (Org.). <i>História e Sociologia: O Brasil entre dois séculos</i>. 01 ed. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2006, v. 14/15, p. 131-141.</p> <ul style="list-style-type: none"> • BAUMAN, Richard. <i>Verbal Art as Performance</i>. Illinois: Waverland Press, 1977. • BENJAMIN, Walter. 2006. <i>Passagens</i>. Belo Horizonte e São Paulo: Editora UFMG e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. • BÜHLER, M. A Aranha vive daquilo que tece. In <i>Escrituras da Imagem</i>. Sylvia C. Novaes[et al.](orgs) – São Paulo: Fapesp: Ed. da USP, 2004. • CLARK, T. J. <i>Modernismos</i>. São Paulo, Cosac & Naify, 2007. Análise da tela "A morte de Marrat". • ÉTICA E ESTÉTICA NA ANTROPOLOGIA. Ilka Boaventura Leite, organizadora. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC, CNPq, 1998. • LOURENÇO, Maria Cecília França: <i>A maioridade do moderno em São Paulo: anos 30 e 40</i>. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1990. • MICELI, Sérgio. <i>Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-1940)</i>. São Paulo, Companhia das Letras,
--	--	--	--	--

				<p>1996.</p> <ul style="list-style-type: none"> • PEDROSA, Mário. “Da Missão Francesa - seus obstáculos Políticos”. In: ARANTES, O. (org.). Acadêmicos e Modernos: textos escolhidos de Mário Pedrosa, v. III. São Paulo: EDUSP, 1998, p. 39-114. • TURNER, Victor. <i>From ritual to theatre: the human seriousness of play</i>. New York: Performing Arts Journal Publications, 1982. • SCHWARZ, Roberto. “As idéias fora do lugar”. In: <i>Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro</i>. São Paulo, Duas Cidades/Editora 34, 2003, p. 11-31; • _____ “Nacional por subtração”. In: <i>Que horas são? Ensaios</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 2002, p. 29-48; ALENCASTRO, Luis Felipe. (org.) “Epílogo”. In: <i>História da vida privada v. 2 - Império: a corte e a modernidade nacional</i> São Paulo, Companhia das Letras, 1998. • WOLFFLIN, Heinrich. <i>Conceitos Fundamentais da História da Arte</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2000. • _____ <i>Renascença e Barroco</i>. São Paulo, Perspectiva, 2005.
ANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	A disciplina procura articular noções ampliadas de cidadania e direitos humanos às demandas de	<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, Marco Antonio. <i>Autodeterminação e Direito à Diferença</i>. São Paulo: Plêiade/ FAPESP, 2001. • — <i>Direito antropológico e terras indígenas no Brasil</i>. São Paulo: Plêiade, 2001[a]. 	<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, Marco Antonio. <i>Autodeterminação e Direito à Diferença</i>. São Paulo: Plêiade/ FAPESP, 2001.

		<p>reconhecimento de populações tradicionais. Partindo da análise da noção de humanidade, trabalhará com conceitos universalmente reconhecidos como a cidadania formal e demandas singulares de minorias sociais e étnicas que, em muitos casos, se confrontam no plano legal. Direitos humanos de gênero e geracionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • FONSECA, Claudia (org.). <i>Horizontes Antropológicos: diversidade cultural e cidadania</i>. Porto Alegre, ano 5, n. 10, maio/ 1999. • NOVAES, Regina. <i>Direitos Humanos: temas e perspectivas</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. • NOVAES, Regina & KANT DE LIMA, Roberto (org.). <i>Antropologia e Direitos Humanos</i>. Rio de Janeiro: EdUFF, 2001. • SANTOS, Daniela Cordovil Corrêa dos. “Antropologia e Direitos Humanos no Brasil” In KANT de LIMA, Roberto (org.) — <i>Antropologia e direitos humanos 2</i>. Prêmio ABA/Ford. Niterói: UdUFF, 2003 (pg. 11-36). • SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. “Direito e antropologia: uma história de encontros e desencontros - julgamentos de curandeirismo e charlatanismo (Brasil - 1900/1990)” In <i>Revista Brasileira de Ciências Criminais</i>. São Paulo: RT/IBCCRIM, ano 5, nº 18, abril-junho/1997 (pg.135-145). • SANTILLI, Márcio. “Os Antropólogos e a lei” In VÍCTORA, Ceres et al (org.) — <i>Antropologia e ética. O debate atual no Brasil</i>. Niterói: EdUFF, 2004 (pg. 65-72). • SEGATO, Rita Laura. “Antropologia e Direitos Humanos: alteridade e ética no movimento dos direitos universais”. In “Mana” n. 1, v.12, abr /2006, p. 207-236. • SOUSA, Rosinaldo Silva de. “Direitos humanos através da história recente em uma perspectiva antropológica” In NOVAES, Regina & KANT DE LIMA, Roberto (org.) — <i>Antropologia e Direitos Humanos</i>. Rio de Janeiro: EdUFF, 2001 (pg. 47-79). 	<ul style="list-style-type: none"> • — <i>Direito antropológico e terras indígenas no Brasil</i>. São Paulo: Plêiade, 2001[a]. • CARRARA, Sérgio. <i>Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século</i>. Rio de Janeiro/São Paulo: EdUERJ/ EdUSP, 1998. • CASTRO, Sueli Pereira. <i>A festa santa na terra da parentalha: festeiros, herdeiros e parentes. Sesmaria na baixada cuiabana mato-grossense</i>. Tese de doutorado. PPGAS-FFLCH-USP, 2000. • CORRÊA, Mariza. <i>Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1983. • DAVIS, Shelton H. (org.). <i>Antropologia do Direito</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. • FONSECA, Claudia (org.). <i>Horizontes Antropológicos: diversidade cultural e cidadania</i>. Porto Alegre, ano 5, n. 10, maio/ 1999. • FOUCAULT, Michel • — <i>História da loucura na Idade Clássica</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978. • — <i>Vigiar e punir: nascimento da prisão</i>. Petrópolis: Vozes, 1984[a]. • — <i>O nascimento da clínica</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994. • FRY, Peter. “Direito positivo versus direito clássico: a psicologização do crime no Brasil no pensamento de Heitor Carrilho” In FIGUEIRA, Sérvulo A.(org.) - <i>Cultura da</i>
--	--	--	---	---

				<p><i>psicanálise</i>. São Paulo: Brasiliense, 1985 (pg. 116-141).</p> <ul style="list-style-type: none"> • LEITE, Ilka Boaventura. <i>O legado do testamento: a Comunidade de Casca em perícia</i>. Florianópolis: NUER, UFSC, 2002 • — “Questões éticas da pesquisa antropológica na interlocução com o campo jurídico” In VÍCTORA, Ceres et al (org.) — <i>Antropologia e ética. O debate atual no Brasil</i>. Niterói: EdUFF, 2004 (pg. 65-72). • OLIVEIRA, Luís Roberto Cardoso de. <i>Direito Legal e insulto moral: dilemas da cidadania no Brasil, Quebec e EUA</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Núcleo de Antropologia Política, 2002. • O'DWYER, Eliane Cantarino. <i>Quilombos: identidade étnica e territorialidade</i>. Rio de Janeiro: EdFGV, 2002. • RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. <i>Cor e Criminalidade; estudo e análise da justiça no Rio de Janeiro (1900-1930)</i>. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1995. • — “As práticas judiciais e o significado do processo de julgamento” In <i>DADOS – Revista de Ciências Sociais</i>, vol. 42, nº 4. Rio de Janeiro, 1999 (pg. 691-727).
LAZER E SOCIABILIDADE URBANA	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	Sociabilidade, sociedade e socialidade. A dinâmica cultural nas cidades. Casa e rua. Público, privado e doméstico. Centro e	<ul style="list-style-type: none"> • ABRAMO, Helena W. 1994. <i>Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano</i>. São Paulo, Página Aberta. • ABRAMOVAY, Miriam. 1999. <i>Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília</i>. RJ, Garamond. • AUGÉ, Marc. 1994. <i>Não-lugares, por uma antropologia</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • HARVEY, David. 1993. <i>Condição pós-moderna</i>. SP, Edições Loyola. • MAGNANI, J. G. 1992; “Tribus Urbanas: Metáfora ou Categoria?”. In

		<p>Periferia. As diferentes concepções de lazer, tempo livre e tempo liberado. Lazer e trabalho. Festas. Manifestações religiosas. Diferenças de classe, gênero e geração.</p>	<p>da supermodernidade. São Paulo, Papirus.</p> <ul style="list-style-type: none"> • BAUMAN, Zygmunt. Confiança e Medo na Cidade. 2009. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. • BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 1989. A Cultura na Rua, Papirus, Campinas/SP. • CANECACCI, Massimo. 2005. Culturas Extremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles. RJ, DP&A. • COSTA, Márcia Regina da & SILVA, Elizabeth da Silva (orgs.). 2006, Sociabilidade juvenil e cultura urbana. São Paulo, EDUC/CAPEs. • COSTA, Márcia Regina. 2000. “Juventude, indisciplinas e novas formas de sociabilidade”, in Margem. SP. Faculdade de Ciências Sociais, PUC/SP, nº 12. • DAMATTA, Roberto. 1985. A casa e a rua. São Paulo, Brasiliense. • ECKERT, C. e ROCHA, A.L.C. 2001. “Premissas para o estudo da memória coletiva no mundo urbano contemporâneo sob a ótica dos itinerários de grupos urbanos e suas formas de sociabilidade. Iluminuras, v.2, n.4. • ECKERT, C. 2002. “A cultura do medo e as tensões do viver a cidade: narrativa e trajetória de velhos moradores de Porto Alegre”. Iluminuras, v.3, n.6. • FEIXA, Carles. 1999, De jóvenes, bandas y tribus. Barcelona, Editorial Ariel. • FERREIRA DOS SANTOS, Nelson et al. 1985. Quando a rua vira casa. SP, Projeto Editores Associados/Ibam. • GIACOMAZZI, M.C. 2000. “Medo e violência no contexto urbano: o caso de José”. Horizontes Antropológicos, a.6, n.13. • HALL, Stuart. 1999. A identidade cultural na pós-modernidade. 3º ed. RJ, DP&A.. • HALL, Stuart & JEFFERSON, Tony (orgs.). 1993. Resistance through rituals; youth subcultures in post-war Britain. London, Hutchinson and Co, CCCS. University of Birmingham. • HEBDGE, Dick. 1998. Subculture: the meaning of style. London/New York, Methuen. • HERSCHMANN, M.(org.). 1997. Abalando os anos 90: funk e hip-hop. Globalização, violência e estilo cultural. RJ, Rocco. • MAFFESOLI, Michel. 1987. O tempo das tribos. RJ, Forense Universitária. • MAFFESOLI, Michel. 2001. Sobre o nomadismo. RJ – 	<p>Cadernos de Campo - Revista dos alunos de pós-graduação em Antropologia, USP, SP, ano 2, nº 2. Disponível para leitura em "Artigos" no www.n-a-u.org/indexb.html.</p> <ul style="list-style-type: none"> • PAIS, José Machado. 2003. Vida Cotidiana: Enigmas e revelações. SP. Cortez. • SILVA, José Carlos Gomes. 1998. Rap na cidade de São Paulo: música, etnicidade e experiência urbana. Tese de doutorado. Campinas, Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/UNICAMP. • SCOCUGLIA, Jovanka B. C. 2004. Revitalização urbana e (re) invenção do Centro histórico na cidade de João Pessoa. 1ª. ed. João Pessoa, Ed Universitária - UFPB. • SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhy C. 1993. Classe média, cotidiano familiar e representação do espaço habitado. Dissertação de Mestrado. João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Sociologia.
--	--	--	--	--

			<p>SP, Editora Record.</p> <ul style="list-style-type: none"> • MAGNANI, José G. 2005, "Os circuitos dos jovens urbanos". In Tempo Social, vol.17, nº 2, SP, nov. • MAGNANI, J.G. Cantor & TORRES, Lilian (org.). 1996. Na Metrópole: Textos de Antropologia Urbana. São Paulo, Edusp, 1996. • MAGNANI, J. G. 1998. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 2º ed., SP, Editora Hucitec e Unesp. • PAIS, José Machado & BLASS, Leila (orgs.). 2004. Tribus urbanas: produção artísticas e identidades. São Paulo, Annablume. • SIMMEL, G. (1987) "A metrópole e a vida mental". In: VELHO, O.G(org.) O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, p.11-25 • SPOSITO, Marília P. 1993. "Sociedade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade", in Tempo Social, Rev. Sociologia USP, São Paulo, 5 (1-2). • SOUSA, Anne Gabriele Lima. 2005. "Medos Urbanos e Sociabilidade em Tambaú". In: Medos Corriqueiros e Sociabilidade. KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (Org.) João Pessoa, Editora Universitária - UFPB. • SOUZA, Alessa Cristina Pereira. 2006. Por onde andam as festas?: um estudo sobre a (re) organização dos moradores de Crus das Armas, João Pessoa-PB. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. • VELHO, Otávio (org.). (1987). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro, Guanabara. • VIANNA, Hermano. (org.). 1997. Galeras cariocas: territórios de conflito e encontros culturais. RJ, Ed. UFRJ. • WELLER, Wivian. 2006. "A invisibilidade feminina nas (sub)culturas juvenis". In: COSTA e SILVA (orgs.). Sociabilidade juvenil e cultura urbana. São Paulo, Educ. • YÚDICE, George. 1997. "A funkificação do Rio", in HERSCHMANN, M.(org.). Abalando os anos 90: funk e hip-hop. Globalização. RJ, Rocco. 	
ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	O tempo nas abordagens antropológicas. O difusionismo e o particularismo histórico. Abordagens ideográficas e	<ul style="list-style-type: none"> • BARTH, Fredrik. 2000. "Por um maior naturalismo no estudo da sociedade". In T. Lask (compilador) <i>Fredrik Barth: O guru, o iniciador e outras variações antropológicas</i>. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. • BOAS, Franz. 2004. <i>Antropologia Cultural</i>. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. • FABIAN, Johannes. 1983. <i>Time and the Other. How</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • GRUZINSKI Serge. 2001. <i>O Pensamento Mestiço</i>. São Paulo: Companhia das Letras. • REVEL, Jacques. 1998. (org.) <i>Jogos de Escalas. A experiência da</i>

		<p>nomotéticas. Diferenças entre abordagens diacrônicas e processos históricos. História social, Micro-história e Antropologia. Mito e História. História, processo e estrutura.</p>	<p><i>Anthropology makes its objet.</i> New York: Columbia University Press.</p> <ul style="list-style-type: none"> GINZBURG, Carlo. 1990. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário" In <i>Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História</i>. São Paulo: Companhia das Letras. HOBBSAWN, Eric e RANGER, Terence (orgs.). 2002. <i>A invenção das tradições</i>. 3ª ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra. LEVI, Giovanni. 1992. "Sobre a micro-história". In Peter Burke (org). <i>A escrita da história: novas perspectivas</i>. S. Paulo, UNESP. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1967. "História e Etnologia". In <i>Antropologia Estrutural</i>. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. OLIVEIRA, João Pacheco de. 1999. <i>Ensaio em Antropologia Histórica</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. SAHLINS, Marshall. 1990. <i>Ilhas de história</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 	<p><i>microanálise</i>. Rio de Janeiro: FGV.</p> <ul style="list-style-type: none"> SAHLINS, Marshall. 2008. <i>Metáforas Históricas e Realidades Míticas</i>. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar.
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	<p>Antropologia filosófica e filosofia. A formação dos humanismos: Humanismo greco-romano, cristão, renascentista. O Homem na Filosofia Moderna e Contemporânea. O homem e as ciências do homem: o homem na perspectiva psicológica, social e histórica; constituição materialista ou espiritualista do homem; a pessoa humana; a liberdade. O homem e o projeto humano. Cultura, ciência e civilização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2003. (Coleção A Obra-Prima de Cada Autor) GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar. 1973 BARTH, F. (1998). Grupos étnicos e suas fronteiras. In P. Poutignat & J. Streiff-Fenart, Teorias da Etnicidade (E. Fernandes, Trad., pp. 187-227) São Paulo: UNESP. (Original publicado em 1969) BOUDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2009. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad. México: Grijalbo, 2003. FOUCAULT, Michel. Hermenêutica do Sujeito. Trad. Marcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo, Martins Fontes, 2006 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 a. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. OLIVEIRA, Eduardo. Cosmóvisão Africana no Brasil: 	<ul style="list-style-type: none"> BENTO, M. A. S. (2009). Branqueamento e branquitude no Brasil. In I. Carone & M. A. S. Bento (Orgs.), Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil (4ª ed., pp. 25-58). Petrópolis, RJ: Vozes. COMAS, Juan et. al. Raça e Ciência I. São Paulo: Perspectiva, 1970 FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil.

			<p>elementos para uma filosofia afrodescendente. Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2006.</p> <ul style="list-style-type: none"> • _____. A ancestralidade na Encruzilhada. Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007a. _____. Filosofia da Ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007. • _____. Epistemologia do Racismo. In: Anais do IV Colóquio Saberes e Práticas. Salvador: EdUFBA, 2011. 	<p>1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993.</p> <ul style="list-style-type: none"> • DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição. RJ: Graal, 2006.
ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	<p>Processos e teorias de comunicação nas sociedades humanas. Os diversos modos de comunicação. Contexto de produção e recepção dos sistemas de comunicação. Comunicação dos povos indígenas, afro-brasileiros e da cultura popular. Iconografia. Semiótica. Representações icônicas e verbais (analógica e digital).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • MARTINO, Luis Mauro Sá. <i>Comunicação e Identidade</i>. São Paulo: Paulus, 2010. • PIERUCCI, Antônio Flávio. <i>Ciladas da Diferença</i>. São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia: Ed. 34, 1999. • RODRIGUES, José Carlos. <i>Antropologia e Comunicação: princípios radicais</i>. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989. • TRAVANCAS, Isabel Farias, Patrícia (orgs.). <i>Antropologia e comunicação</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. 	<ul style="list-style-type: none"> • CANEVACCI, Massimo. <i>Antropologia da Comunicação Visual</i>. São Paulo: Brasiliense, 1990. • KOVACH, Bill, ROSENSTIEL, Tom. <i>Os Elementos do Jornalismo</i>. São Paulo: Geração Editorial, 2004. • MARCONDES FILHO, Ciro. <i>Dicionário da Comunicação</i>. São Paulo: Paulus, 2009.
INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	<p>Iniciação sobre o estudo da fotografia abordando a linguagem, técnicas de utilização do equipamento fotográfico, a fotografia como apreensão do real, a fotografia como instrumento documental no âmbito da pesquisa e na relação de alteridade refletir sobre o direito à imagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Barthes, Roland. A Câmara Clara. Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1984. • Benjamin, Walter. "Pequena história da fotografia" in Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 91-107. • BROWNER, Robert. Fotografia : arte e técnica. São Paulo : Iris, 1979. 277p. • DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico e outros Ensaios. Campinas : Papyrus, 1998 (tradução de Marina Appenzeller). 362p. • FABRIS, Annateresa (org.) Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo : EDUSP, 1991. 298p. • FLUSSER, Vilém. A filosofia da caixa-preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Ed. Hucitec, 1985. • FREUND, Gisele. Fotografia e Sociedade. Lisboa : Vega, 1995 (tradução de Pedro Miguel Frade). 214p. • HEDQECOE, John. Curso de Fotografia: o manual mais 	<ul style="list-style-type: none"> • ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson (org.) Ensaios sobre o Fotográfico. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998. 126p. • FONTCUBERTA, Joan (ed.). Estética Fotográfica: uma selección de textos. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 287p. • GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Ed. Rio Fundo, 1992. • HUMBERTO, Luis. Fotografia, a poética do banal. Brasília: UNB, 2000. 105p. • LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família: leitura da

			<p>prático para fotografar melhor. São Paulo: Círculo do Livro; Co-edição Melhoramentos, 1980 (Tradução: Léa Amaral Tarcha e Nelson Pujol Yamamoto). 208p.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Kossoy, Boris. Dicionário Histórico-fotográfico Brasileiro: Fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002. 405p. • _____ . Fotografia e História. São Paulo: Ática, 1989. 110p. • Krauss, Rosalind. O Fotográfico. Barcelona : Gustavo Gili, 2002 (tradução de Anne Marie Davée). 239p. • Lima, Ivan. A fotografia é a sua linguagem. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. 120p. • MACHADO, Arlindo. A Ilusão Especular: uma introdução à fotografia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984. • SCHAEFFER, Jean-Marie. A Imagem Precária. Do dispositivo fotográfico. Campinas: Papirus, 1996. • SONTAG, Susan. Ensaio sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Arbor, 1981. 	<p>fotografia histórica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 192p.</p> <ul style="list-style-type: none"> • VON SIMSON, Olga. (coord.) <i>Especial sobre Fotografia. Boletim do Centro de Memória UNICAMP</i>, vol.5, n.10, 1993.
<p>ANTROPOLOGIA E LITERATURA</p>	<p>Optativa (P5, P6, P7 ou P8)</p>	<p>Interfaces da antropologia com estudos literários. A construção da diferença e da alteridade na literatura brasileira e internacional. As fronteiras entre arte e ciência na escrita antropológica. A autoria na escrita antropológica e na produção literária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BORELLI, Sílvia Helena Simões. <i>Ação, suspense, emoção: Literatura e cultura de massa no Brasil.</i> São Paulo: EDUC/Estação Liberdade, 1996. • CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade: estudo de teoria e história literária.</i> SP: Nacional, 1976, • CANDIDO, Antonio. "Roger Bastide e a literatura brasileira", in A.C. Mello e Souza, <i>Recortes</i>, São Paulo, Cia. das Letras, 1993. • CLIFFORD, J. <i>A Experiência Etnográfica – Literatura e antropologia no século 21.</i> Rio de Janeiro: editora UFRJ, 1998. • DA MATTA, Roberto. "Dona flor e seus dois maridos: um romance relacional" In: <i>A Casa & a Rua: Espaço, cidadania e morte no Brasil.</i> Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987. • ORTIZ, Renato. "O guarani: um mito de fundação da brasilidade". In: <i>Ciência e cultura</i>, n.º 40, março 1988. • VELOSO, Mariza, MADEIRA, Angélica. <i>Leituras brasileiras: itinerários no pensamento social e na literatura.</i> São Paulo, PAEZ E TERRA, 1999. • VILHENA, Luís Rodolfo. <i>Ensaio de antropologia.</i> Rio de Janeiro: EdUERJ. (Organização Celso Castro, Hermano Vianna e Valter Sinder), 1997. 	<ul style="list-style-type: none"> • ANDRADE, Mario. <i>Macunaíma, o herói sem nenhum caráter.</i> Ed. crítica de Telê .A. Lopez, Collec. Archive • _____ . <i>Aspectos da literatura brasileira.</i> 5a ed. São Paulo, Martins, 1943. • ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. "Fronteiras da sociologia da cultura no Brasil. Temas e Problemas". In: César Barreira, Rubem Murilo Leão Rego, Tom Dwyer. (Org.). <i>Sociologia e conhecimento além das fronteiras.</i> Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006, v. 1, p. 65-77. • CANDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira: momentos</i>

				<p><i>decisivos</i>. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.</p> <ul style="list-style-type: none"> • PEIXOTO, Fernanda Arêas. <i>Diálogos brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide</i>. São Paulo, tese de doutorado, FFLCH/USP, 1998. • PONTES, Heloisa. (1998), <i>Destinos mistos: os críticos do grupo Clima em São Paulo</i>. São Paulo, Cia. das Letras, 1998. • SAÉZ, Oscar Calavia. "Na biblioteca: micro-ensaios sobre literatura e antropologia" in <i>Revista Antropologia em Primeira Mão</i>, Florianópolis, PPGAS/UFSC, 2006
TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	Dinâmica territorial, construção do território e territorialidade. Processos de territorialização, desterritorialização e re-territorialização. Organização política e espaço geográfico. Território, Estado e grupos étnicos. Morfologia social. Ecologia doméstica. Ecologia política. Atividades técnico-econômicas e meio-ambiente. Impactos sociais e ambientais nas políticas estatais de territorialização.	<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: terras de quilombo, terras indígenas, babaçuais livres, castanhais do povo, faxinais e fundos de pasto. 2. ed. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2008. • ANDRADE, Maristela de P. Terra de Índio: terras de uso comum e resistência camponesa. (Tese de Doutorado – FFLCH/USP), São Paulo: USP, 1999. • ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. São Paulo: Expressão Popular, 2010. • EVANS-PRITCHARD, Edward E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978. • GODOI, Emília Pietrafesa de. O Trabalho da Memória: cotidiano e história no sertão do Piauí. Campinas: Editora da UNICAMP. 1999. • HAESBAERT, Rogério. 2004. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Capítulo 2. 	<ul style="list-style-type: none"> • ATLAS das Terras Indígenas do Nordeste. OLIVEIRA F^o, João Pacheco e LEITE, Jurandir C. F. (orgs.) Rio de Janeiro, PETI/Museu Nacional/UFRJ, 1993. • Borges, J.L.- "Do rigor da ciência" in O Fazedor. São Paulo. CIA das Letras. 2008 p.155 (1^a. ed. 1960). • Borges, Jorge Luis- "O idioma analítico de John Wilkins". In Outras Inquisições. CIA das Letras. 2007. p.121-126 (1^a. ed. 1952) • BOURDIEU, Pierre "A Identidade e a Representação: Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a

			<ul style="list-style-type: none"> • INGOLD, Tim. "Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais." Horizontes Antropológicos, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012 • LEWONTIN, Richard (1995) "Genes, ambiente e organismos". In: silvers, Robert B. (org.). Histórias esquecidas da ciência. São Paulo: Paz & Terra, 1997, p. 93-109. • MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. • MAUSS, Marcel & BEUCHAT, Henri (1906) "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós". In: mauss, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: CosacNaify, 2003, p. 423-505. • NEVES, Walter (1996) Antropologia ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas. São Paulo: Cortez. • OLIVEIRA, João Pacheco de. "Uma Etnologia Dos 'Índios Misturados'? Situação Colonial, Territorialização e Fluxos Culturais". In: A Viagem da Volta. Etnicidade, Política e Reelaboração Cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro, Contra Capa. 2004. • OLIVEIRA, João Pacheco de. Indigenismo e territorialização: poderes rotinas e saberes coloniais no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro. Contracapa, 1998. • THOMAS, Keith (1983) O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 	<p>Idéia de Região". In: O Poder Simbólico. Lisboa/Rio de Janeiro, Difel/Bertrand Brasil. 1989 [1980].</p> <ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, Juliano Loureiro de. 2008. Formação Territorial da Mata Paraibana. 1750-1808. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal da Bahia, Salvador. • CARVALHO, Marcus J. M. . "A mata atlântica: sertões de Pernambuco e Alagoas, sécs. XVII-XIX." CLIO. Série História do Nordeste (UFPE), v. 25, p. 249-266, 2007. • CARVALHO-WAPIXANA, Joênia Batista de. Terras Indígenas: a casa é um asilo inviolável. In, ARAÚJO, Ana Valéria (Org.) Povos Indígenas e a Lei dos "Branços": o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. • DIEGUES, Antonio Carlos Santana O mito moderno da natureza intocada. 3.aed. São Paulo: Hucitec. NAPAUB/USP. 2000. • FOUCAULT, Michel. "Prefácio" e cap. V – "Classificar" in As palavras e as coisas. Uma
--	--	--	---	--

				<p>arqueologia das ciências humanas. São Paulo. Martins Fontes. 2002 (tradução de Salma Tannus Muchail). pp. IX-XXII e p.171-225</p> <ul style="list-style-type: none">• GODÓI, Emília Pietrafesa de. Territorialidade. In, SANSONE, Lívio e FURTADO, Cláudio Alves (org.) Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa. Salvador: EDUFBA, ABA Publicações. 2014. Pp. 443-452.• HARLEY, Brian. Mapas, saber e poder. (http://confins.revues.org/5724?lang=pt)• LEWONTIN, Richard (1998) A tripla hélice: gene, ambiente e organismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.• LIMA, Antônio Carlos de Souza. Antropologia & Direito. Temas antropológicos para estudos jurídicos. Rio de Janeiro/Brasília. Contracapa/Laced/Associação Brasileira de Antropologia. 2012.• LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília: Departamento de antropologia, UnB, 2002. (Série antropologia n. 322)• MORGAN, Lewis H. A sociedade primitiva. In,
--	--	--	--	---

				<p>Castro Celso (org.). Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2005.</p> <ul style="list-style-type: none">• MURA, Fabio e SILVA, Alexandra. Organização doméstica, tradição de conhecimento e jogos identitários: algumas reflexões sobre os povos ditos tradicionais. In, GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo e VALLE, Carlos Guilherme do (orgs.) Dossiê Povos e Comunidades Tradicionais. Raízes, v. 33, n. 1, jan-jun/2011. Campina Grande. UFCG. 2011.• NORA, Pierre. “Entre história e memória: a problemática dos lugares.” Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.• RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993 [1980].• SILVA, José Afonso da. Terras tradicionalmente ocupadas pelos índios. In, SANTILLI, Juliana (org.). Os direitos indígenas e a constituição, Ed. N.D.I. e Sérgio Antônio Fabris, 1993.• SILVA, Lígia Osorio. 1996. Terras Devolutas e Latifúndio: efeitos da lei de 1850. Campinas: Editora da UNICAMP.• VELHO, Otávio. DE BATESON A INGOLD:
--	--	--	--	--

				<p>PASSOS NA CONSTITUIÇÃO DE UM PARADIGMA ECOLÓGICO. Mana, Rio de Janeiro , v. 7, n. 2, p. 133-140, Oct. 2001</p> <ul style="list-style-type: none"> • WILK, Richard. "Households in process: agricultural change and domestic transformation among the Kekchi Maya of Belize". In: R. McC. Netting; R.R. Wilk; E. J. Arnold (editors), Households. Comparative and Historical studies of the domestic group. Berkeley: Univesity of California Press. 1984.
INGLÊS INSTRUMENTAL	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que possibilitem uma leitura mais eficiente e autônoma de textos variados, bem como de textos pertinentes a área de estudo dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2005. • FUCHS, M.; BONNER, M. Grammar Express. Estados Unidos: Pearson Education, 2001. • GADELHA, Isabel Maria Brasil. Inglês Instrumental. Teresina: EDUFPI, 2000. • IGREJA, J. False Friends. Série easy way. São Paulo: Disal, 2006. • _____ . How do you say in English?: expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês. 1 ed. São Paulo: Disal, 2005. • LEECH, G.; SVARTIVIK, J. A Communicative Grammar of English. 3 ed. Estados Unidos: Pearson Education, 2002. • Longman Dictionary of Common Errors. Harlow, England: Longman, 1997. • Longman Dictionary of Contemporary English. Harlow, England: Longman, 1987. • Longman Essential Activator. Harlow, England: Longman, 1997. • McCARTHY, M & O'DELL, F. English Vocabulary in Use. Cambridge: CUP, 1998. • MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: CUP, 2000. 	<ul style="list-style-type: none"> • GRELLET, Françoise . Developing reading skills. Cambridge 1a. Ed. C.v.p. 1981 • MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental. TextoNovo. 2000. • NUTTALL, Christine. Teaching reading skills in a foreign language. Heinemann 1981.

			<ul style="list-style-type: none"> • PHILLIPS, Deborah. Longman Complete Course for the TOEFL Test. New York : Longman, 2000. • SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: OUP, 1989. 	
SOCIOLOGIA BRASILEIRA	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	Origens do pensamento social brasileiro. A Escola sociológica do Recife. Gilberto Freyre e a formação da sociedade brasileira. Sérgio Buarque de Holanda. Caio Prado Júnior. A escola Paulista de Sociologia: os franceses e os americanos (Bastide e Pierson). A transição para a sociedade industrial: Costa Pinto, Fernando Azevedo, Florestan Fernandes. A questão do desenvolvimento. A revolução burguesa. A modernização autoritária e a diversidade cultural. A teoria da dependência. Desdobramentos recentes da sociologia no Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • BASTIDE, R. , FERNANDES, F.. Brancos e Negros em São Paulo. São Paulo: Ed. Gaia, 2008. • BERNARDINO, Joaze. “Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil”. <i>Revista do Centro de Estudos Afro-asiáticos – CEAA</i>, Universidade Cândido Mendes. Ano 24, maio, agosto 2002, p. 245- 273. • BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. (1995). <i>Raízes do Brasil.</i> São Paulo: Companhia das Letras. O Significado de Raízes do Brasil e Cap. I (Fronteiras da Europa). • CARVALHO, José Murilo de. (1990). <i>A formação das almas: o imaginário da república do Brasil.</i> São Paulo: Companhia das Letras. • FERNANDES. F. <i>A Integração do negro na sociedade de classes.</i> São Paulo: Ed. Globo, 2008. Vol 1 e 2 • _____ . <i>Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento.</i> São Paulo, Ed. Global, 2008. • FREYRE, Gilberto. <i>Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.</i> Rio de Janeiro: Record, 1995. • MADEIRA & VELOSO. (2001) “Caio Prado, modernista, contemporâneo” em <i>DESCOBERTAS DO BRASIL.</i> Angélica Madeira e Mariza Veloso (organizadoras). Brasília: Editora Universidade de Brasília. • VELOSO, Mariza & MADEIRA, Angélica. (1999). “Gilberto Freyre: uma leitura crítica” (136-161) e “Sérgio Buarque de Holanda: Raízes e Rizomas do Brasil” (163-177). Em <i>Leituras Brasileiras.</i> São Paulo: Paz e Terra. • PRADO Jr., Caio. <i>Formação do Brasil Contemporâneo</i> (1. Ed. 1942). São Paulo: Brasiliense, 1994. • SANTOS, Wanderley Guilherme. (2006). <i>Horizonte do desejo: instabilidade, fracasso coletivo e inércia social.</i> Rio de Janeiro: Editora da FGV. • SEVCENKO, Nicolau. (2001). <i>A Corrida para o Século XXI – No loop da montanha-russa.</i> São Paulo: Companhia das Letras. 	<ul style="list-style-type: none"> • BOSI, Alfredo. (1992). <i>Dialética da Colonização.</i> São Paulo: Cia. Das Letras. • BUENO, Eduardo. (1998). <i>Náufragos, Traficantes e Degredados: as primeiras expedições ao Brasil, 1500-1531.</i> Rio de Janeiro: Objetiva. • DE PAULA JR., Josias. (2005). <i>Discursos libertários: entre a “inclusão” e “um novo mundo possível”.</i> Política & Trabalho, n. 23. João Pessoa: PPGS/UEPB, p. 49-64. • HALL, Stuart. (2006). <i>Identidade cultural na pós-modernidade.</i> Rio de Janeiro: DP&A. • OLIVEIRA, Francisco de. (2003). <i>A navegação venturosa: ensaios sobre Celso Furtado.</i> São Paulo: Boitempo. • SANTOS, Wanderley Guilherme. (2006). <i>Horizonte do desejo: instabilidade, fracasso coletivo e inércia social.</i> Rio de Janeiro: Editora da FGV.
MOVIMENTOS SOCIAIS E TEORIAS DO RECONHECIMENTO	Optativa (P5, P6, P7 ou P8)	Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.	<ul style="list-style-type: none"> • ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. <i>Uma história do negro no Brasil.</i> Centro de Estudos Afro-Orientais; Fundação Cultural Palmares, Brasília, 2006. • ANTUNES, Ricardo. <i>Os sentidos do trabalho: ensaios</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • ALBUQUERQUE, J. A. G. (org.). <i>Classes médias e política no Brasil.</i> Rio de Janeiro: Terra e Paz,

		<p>Características e abordagens “dos novos movimentos” sociais. Identidades (gênero, raça, etnia, etc.). Movimentos ambientalistas. Cidadania e democratização do Estado. Práticas cotidianas de resistências e ação coletiva. Cultura, cotidiano e ação política. Teoria do Reconhecimento (Axel Honneth, Nancy Fraser, Charles Taylor).</p>	<p>sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2001.</p> <ul style="list-style-type: none"> • CASTELLS, Manuel. Movimientos sociales urbanos. Madri: Siglo XXI, 1974. • FRASER, Nancy. Justiça interrompida. Brasília: Ed. UnB, 1998. • GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Ed Loyola, 1997. • _____. Movimentos e lutas sociais na história do Brasil. São Paulo: Loyola, 1995 • GERSEM dos Santos Luciano. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. • HABERMAS, J. Conhecimento e interesse. Porto: Martins Fontes, 1995. • HONETH, Axel (2003). Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: ed. 34. • _____. A teoria crítica do reconhecimento. São Paulo: Editora 34, 1995. • HOBSBAWM, Eric. Rebeldes primitivos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970a. • IANNI, Otavio. Teoria da Globalização. 4ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. • JOVCHELOVITCH, Sandra. Representações e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000. • LESSA, Sérgio. Trabalho e ser social. Maceió: EDUFAL, 1997. • LIMA, Antonio Carlos de Souza e BARROSO-HOFFMANN, Maria [orgs.]. Desafios para uma educação superior para os povos indígenas no Brasil: políticas públicas de ação afirmativa – seminários. Rio de Janeiro: Trilhas de Conhecimento, Museu Nacional, 2007. • MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os movimentos sociais. Revista Lua Nova, nº 17, São Paulo, CEDEC, 1989. • REPETTO, Maxim. Movimentos Indígenas e Conflitos Territoriais no Estado de Roraima. Boa Vista: Ed. UFRR. 2008. • SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, tempo 	<p>1977.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDERSON, Perry. O fim da história (De Hegel a Fukuyama). Trad. De Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992. • AVRITZER, Leonardo. A moralidade da democracia. São Paulo: Perspectiva, 2000. • CASTELLS, Manuel. La question urbana. S.ed. México, Siglo Veinteuno, 1978. • CASTELLS, Manuel. Cidade, democracia e socialismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. • GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e lutas pela moradia. São Paulo: Loyola, 1991. • _____. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 19982. • GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. • GRAMSCI, Antonio. Cartas do Cárcere. Seleção e Tradução de 233 cartas das edições italianas de 1947 e 1955 por Noênio Spinola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. • HOBSBAWM, Eric. Bandidos. Rio de Janeiro: Forense, 1970b.
--	--	---	--	--

			<p>(Globalização e meio técnico-científico informacional). São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Ed. Loyola, 1996. • TOURAINE, Alain. Palavra e Sangue. Campinas: Unicamp, 1989. • TAYLOR, Charles. As Fontes do Self. São Paulo: Loiola 1999. 	<ul style="list-style-type: none"> • _____ Revolucionário. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. • LENGRUBER, Ana Carolina Delgado e Sílvia. Os Movimentos Indígenas e sua implicação para o processo político na Bolívia e no Peru. Rio de Janeiro, Observatório Político Sul-Americano/IUPERJ/UCAM . Disponível em: <ul style="list-style-type: none"> • <http://www.blogdoalon.com/ftp/observador_v1n4.pdf> Acessado em agosto de 2010. • MESZÁRIOS, István. A teoria da alienação em Marx. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. • SILVA, Rosa Helena Dias da. “Movimentos indígenas no Brasil e a questão educativa: Relações de autonomia, escola e construção de cidadanias”. Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1999. <i>Revista Brasileira de Educação</i> 95. Disponível em: • <http://www.centralcursos.econcursos.com.br/arquivos/1997163249.pdf>. Acesso em agosto de 2010. • YOUNG, Mary. Da democracia deliberativa para a democracia comunicativa. Brasília: Ed. UnB, 1999.
--	--	--	---	---

				<ul style="list-style-type: none"> • TARROW, S. <i>Power in movement.</i> Cambridge; Un. Press, 1994.
<p>LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS</p>	<p>Optativa (P5, P6, P7 ou P8)</p>	<p>Definição e classificação da surdez. Abordagens educacionais na educação do surdo. LIBRAS e a educação bilíngüe. A educação precoce. Aspectos reabilitadores (métodos - sistemas de intervenção). Aspectos educativos da surdez - adequação curricular. Visão crítica das metodologias abordadas. Eixos temáticos: O contexto da Escola Brasileira. A sala de aula. Ensino de LIBRAS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. • GESSER, Audrei. O ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender Libras. Parábola Editorial. 2012 • HONORA, Márcia; Frizanco, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. • LODI, Ana Cláudia; Lacerda, Cristina (org). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 4ed. Medição. 2014 • QUADROS, Ronice Muller. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem – Porto Alegre: Artmed, 1997 • STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3. ed. ver. – Florianópolis: ed. da UFSC, 2015 	<ul style="list-style-type: none"> • CAPOVILLA, Fernando; Raphael, Walkiria (editores). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I; Sinais de A a L . 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: impressão oficial do Estado, 2001. • CAPOVILLA, Fernando; Raphael, Walkiria (editores). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II; Sinais de M a Z/ , 3. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: impressão oficial do Estado, 2001. • DORAZIART, Ana (Org.). Estudos Surdos: diferentes olhares/. Porto Alegre: Mediação, 2011. • FELIPE, Tanya; Monteiro, Myrma . Libras em contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 9ª. ed. Rio de Janeiro : WalPrint Gráfica e Editora, 2009. • FELIPE, Tanya; Monteiro, Myrma. Libras em contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 7ª. ed. Rio de Janeiro : WalPrint

				<p>Gráfica e Editora, 2008.</p> <ul style="list-style-type: none"> • HONORA, Márcia; Frizanco, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. • RODRIGUES, Cristiane; Valente, Flávia. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESD Brasil S.A, 2011.
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA I	Não se aplica	Transformaram-se em Conteúdos Flexíveis	Não se aplica	Não se aplica
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA II	Não se aplica	Transformaram-se em Conteúdos Flexíveis	Não se aplica	Não se aplica